

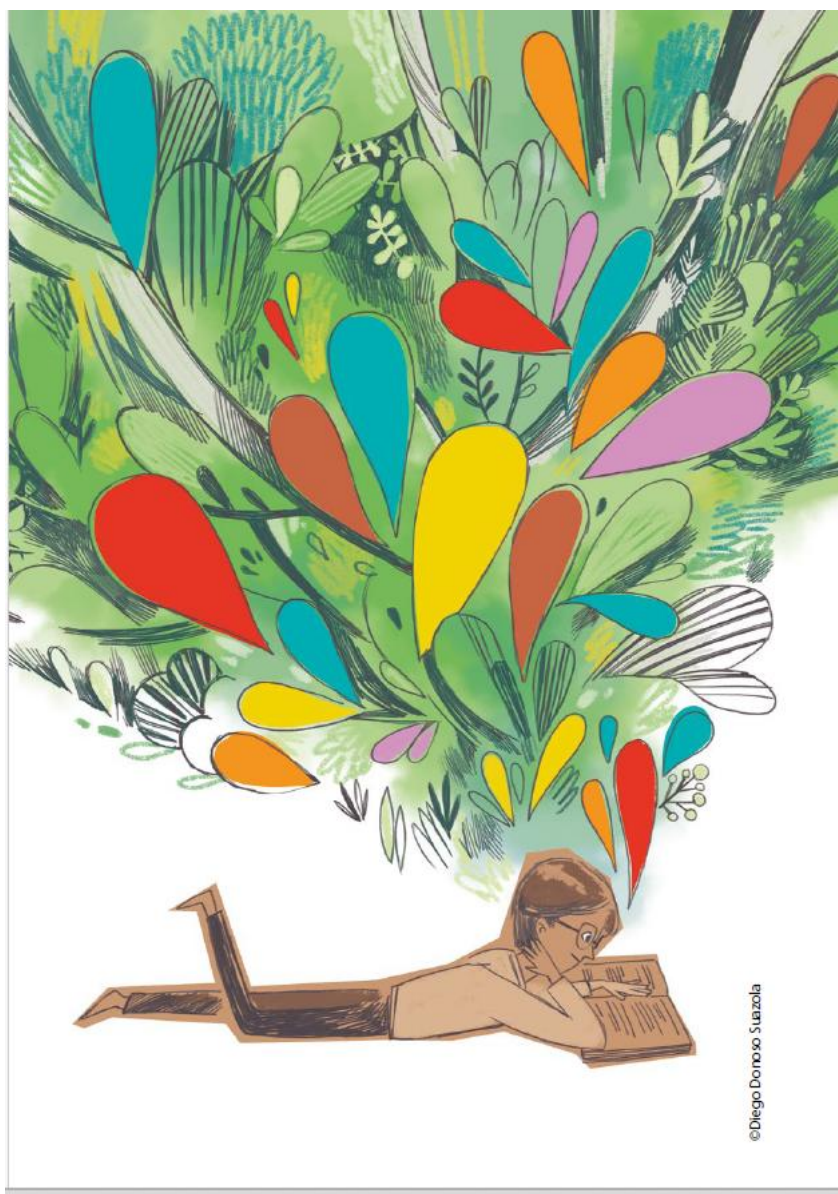
RELATÓRIO FINAL ESTÁGIO PÓS-DOCTORAL

Relatório Final do Estágio Pós-Doutoral da Prof.^a Doutora Denise Vieira Franco na Universidade Federal Fluminense.

Professor Supervisor do Estágio Pós- Doutoral
Prof. Doutor Jader Janer Moreira Lopes

Fevereiro/2025

Infância, migração e refúgio: múltiplos olhares a partir da literatura infantojuvenil



Fonte da imagem: Estrategias de mediación cultural en emergencias: lectura y escritura como refugios simbólicos. Centro Regional para el Fomento del Libro en América Latina y el Caribe (Cerlalc, 2022)

I – INTRODUÇÃO

Migrantes e refugiados são a expressão local e pessoal de um drama global. Para contar suas histórias com respeito e verdade é preciso dar visibilidade a partes do mundo historicamente ignoradas e esquecidas Cassiana Pizaia (2023).

Em agosto de 2022, conheci a Organização Humanitária Fraternidade Sem Fronteiras (FSF) cujo objetivo principal é vivenciar e incentivar a prática da fraternidade, sem restrições étnicas, geográficas ou religiosas, amparando, prioritariamente, crianças e jovens em situação de vulnerabilidade ou risco social. Para tal, fundamenta-se em cinco princípios básicos: fraternidade, fidelidade ao propósito, valorização do Ser, espiritualidade e processos sustentáveis.

Naquele momento, ao buscar informações mais aprofundadas sobre a instituição, tive conhecimento do nível de abrangência da organização que atua com vários projetos no Brasil e em cinco países da África. Tendo tido esse conhecimento inicial acerca do trabalho desenvolvido pela instituição, dois projetos me impactaram de formas diferenciadas.

O primeiro - ***Brasil, um coração que acolhe*** -, desenvolvido em Roraima, desde 2017, por se tratar de uma ação que envolve o acolhimento de venezuelanos em nosso país. Isso porque, como bem disse a FSF - *Quando uma crise migratória bate à porta, temos duas opções: fechamos as fronteiras ou abrimos o nosso coração*¹. Em 2019, atuando como Secretária de Educação do município de Juiz de Fora, tinha me deparado com o início de um desafio: o atendimento a 68 crianças/adolescentes migrantes/refugiadas, da creche ao 8º ano², na rede municipal de ensino. Em 2024, esse número já se alterou contando, hoje, com cerca de 300 matrículas (só na rede municipal) de egressos

¹<https://www.fraternidadesemfronteiras.org.br/projetos/brasil-um-coracao-que-acolhe/>

²https://www.pjf.mg.gov.br/secretarias/se/arquivos/memorial_se_2017_2020.pdf

de diferentes países, da creche ao 9º ano, incluindo também a Educação de Jovens e Adultos.

O outro projeto - ***Mães do Campo - Semear oportunidade. Colher dignidade*** - que tem como objetivo oferecer emprego a mulheres refugiadas de guerra, no Campo de Refugiados de Dzaleka. O local fica ao lado do Projeto Nação Ubuntu³, da FSF, no Malawi/África.

Uma das frentes da FSF é a realização de caravanas aos Projetos do Brasil e África. Contudo, por conta das restrições impostas pela pandemia de Covid-19, essas ações foram interrompidas por dois anos. Nos meses de maio, junho e julho de 2022, houve retorno do trabalho nas frentes *Acolher Moçambique e Nação Ubuntu*, ambas na África.

Em janeiro de 2023, a FSF divulga a 1ª Caravana Pedagógica ao Malawi - Campo de Dzaleka - na *Ubuntu Nation School*, com atividades no *campo pedagógico, cultural e humanitário*. Como ainda não estava prevista a caravana para Roraima, resolvi me vincular à Caravana Pedagógica do Malawi - Campo de Refugiados de Dzaleka e, junto com profissionais de todo o Brasil, vivenciei essa experiência em julho de 2023, retornando novamente, em julho de 2024.

A partir de então – início do ano de 2023 – já não era possível ignorar que a temática de estudo, interesse e propósito de vida pessoal e acadêmica era entender com mais profundidade o processo de migração e refúgio não só em termos globais, mas também locais.

Nesse sentido, um dos primeiros pensadores da modernidade dos quais me aproximei com grande impacto foi Bauman (2017), discussão que destaco nas linhas que se seguem

Refugiados da bestialidade das guerras, dos despotismos e da brutalidade de uma existência vazia e sem perspectivas têm batido à porta de outras pessoas desde o início dos tempos modernos. Para quem está por trás dessas portas, eles sempre foram – como o são agora – estranhos. Estranhos tendem a causar ansiedade por serem “diferentes” – e, assim, assustadoramente imprevisíveis, ao contrário das pessoas com as quais interagimos todos os dias e das quais **acreditamos**⁴ saber o que esperar (Bauman, 2017, 13).

³<https://www.fraternidadesemfronteiras.org.br/projetos/nacao-ubuntu/>

⁴ Grifo nosso.

Essa ansiedade gera o medo que está na base de comportamentos xenofóbicos entre pessoas de diferentes campos sociais, em diferentes lugares do mundo.

No Brasil não é diferente! Embora detenha uma das mais modernas legislações⁵ sobre a temática, e uma política de acolhimento em desenvolvimento, ainda vislumbramos discussões rasas e impregnadas de “achismos”, conduzidas *por fake news* e discursos de setores mais conservadores de nossa sociedade.

A história de Yennifer Zarate, foi contada no livro Valentes: **Histórias de pessoas refugiadas no Brasil** (Cararo; Souza, 2020) e está impregnada de episódios de dor, sofrimento, incerteza, confiança, esperança, exploração, acolhimento trazendo-nos grandes lições e com um recado importante aos brasileiros: “Somos iguais, ninguém chega a outro país querendo roubar nada, muito menos benefícios trabalhistas. Lutamos por uma vida melhor” (p.191).

Diante desse cenário, no âmbito da educação, reafirma-se a importância de nossa formação enquanto profissionais da rede pública de ensino, que nos instrumentalize para entender com profundidade o processo de migração/refúgio, a necessidade de pensar em estratégias e políticas locais para as crianças/adolescentes e suas famílias que possam promover a vivência da aprendizagem com dignidade e respeito.

Esse caminho... *começamos a trilhar nas redes municipal e estadual de Juiz de Fora e na Graduação e Pós-graduação!!!!*

⁵ Lei nº 9.474, instituída em 22 de julho de 1997 – primeira legislação da América Latina que tratou de forma ampla a questão do refúgio. Nova Lei de Migração Nº 13.445 de 24 de maio de 2017.

II- A VIDA, A TEORIA E A LITERATURA

Contar cuentos es una actividad humana fundamental, invaluable para entender la experiencia individual y colectiva, para construir el conocimiento y para enseñar, inspirar y soñar. Los cuentos y la literatura para niños no son sólo el primer paso para el desarrollo del lenguaje y la adquisición de competencias esenciales, sino también para la construcción de un sentido del “yo” y de la pertenencia, a la vez, que crea conexiones con los “otros” y con sus mundos. Arizpe (2018)

O fenômeno migratório mundial trouxe à tona, em diversos campos da vida humana, a necessidade de se pensar processos de acolhimento para além dos dispositivos legais que regulamentam “o ser/estar” migrante e refugiado.

No Brasil, no âmbito da educação, os sistemas de ensino, a partir do movimento de interiorização de migrantes/refugiados venezuelanos, estão, principalmente a partir de 2018, sendo conclamados a reverem seus processos de inserção, acolhimento, prática pedagógica no contexto das unidades escolares de cada ente federativo.

Segundo os dados mais recentes do SISMIGRA, apresentado no Relatório Anual OBMigra – 2023, em relação à distribuição por faixa etária no ano de 2022, constatou-se que entre as 51.032 crianças e adolescentes residentes, 42,7% delas têm 0 a 6 anos, 35,5% têm de 12 a 18 anos e 21,8% têm de 7 a 11 anos.

Neste contexto, evidencia-se a necessidade de que a temática da migração e refúgio seja tratada em espaços/tempos de formação de professores, e uma estratégia de trabalho que se mostra promissora e inclusiva diz respeito ao uso da literatura infantojuvenil que trate a questão da migração/refúgio a partir das vozes e vivências das crianças e adolescentes, uma vez que tais vivências compõem uma parte importante dos fatos que envolvem o fenômeno migratório.

Outrossim, a utilização da literatura infantojuvenil no espaço da sala de aula com **niño, niña e adolescentes** alcança um nível de aprendizagens para além da habilidade de leitura

Los elementos literarios como la metáfora y el humor, las voces de los narradores y los protagonistas son resortes que generan procesos afectivos y cognitivos. Los cuentos y la literatura para niños no son solo el primer paso para el desarrollo del lenguaje y la adquisición de competencias esenciales, sino también para la construcción de un sentido del “yo” y de la pertenencia, a la vez que crea conexiones con los “otros” y con sus mundos. La coyuntura entre la pertenencia y las conexiones con otros sirven como ayuda al lector para mirarse a sí mismo, situarse y reflexionar ante lo que ve a su alrededor, a establecer lazos entre el pasado y el presente, y a mirar hacia el futuro (CERLALC, 2022, p.53).

Essa é claramente a perspectiva de Cândido (1995) quando se discute o papel humanizador da literatura no processo de consolidação de traços essenciais em nosso viver coletivo, como no exercício da reflexão, da construção do saber, da disponibilidade para/com o outro, do aprimoramento das emoções, da habilidade em adentrar nos problemas da vida, da fruição estética, da sensibilidade à complexidade do mundo e dos seres.

Nesse percurso de imersão nos fundamentos da função emancipadora da literatura – e especificamente na temática da migração e refúgio – encontrei mais de 80 títulos, nos mais diferentes enfoques e composições, direcionados às mais variadas idades, nos mais diversos contextos e nas inúmeras modalidades e, sobretudo, a grata alegria de encontrar as discussões e publicações do autor/professor Fanuel Hanán Díaz ⁶ que não só se dedica à questão dos livros, da literatura, mas também vive essa realidade da migração. Para ele, “Los libros generan un impacto emocional incuestionable, especialmente en estos momentos en que crecen la angustia y la incertidumbre” (p.1, 2022).

⁶ Para quem se interessar: *La migración en los libros*. É muito interessante ver a forma que ele apresenta conceitos como fronteiras; decisões; a viagem; o outro; lembranças; não lugares. <https://www.youtube.com/watch?app=desktop&v=EbGfT4NYDw8%2F>



Ampliando esse diálogo, se colocamos a literatura naquele lugar/espço em que se propicia o encontro de alteridades, é no contexto escolar, que essa experiência se vivifica. Não simplesmente como uma forma rígida de expressão e construção de ideias predeterminadas, outrossim, como assinala Larossa (2004) “[...] sobretudo, do que é que a literatura pode fazer a nossas ideias, do que é que acontece a nossas ideias quando fazemos essa experiência de linguagem de pensamento que chamei de literatura.” (p.346)

Não podemos desconsiderar, como destacam Martins e Versiani (2008), que “Literatura não se ensina, aprende-se com ela” (p.18) e essa aprendizagem já envolve uma operação intersubjetiva na qual compartilha-se muito mais que conceitos, subjetividades, mas partilha-se o eu e o nós na vida, no mundo, na existência, nas relações.

Como afirma Antônio Cândido (1995)

a literatura tem sido um instrumento poderoso de instrução e educação, entrando nos currículos, sendo proposta a cada um como equipamento intelectual e afetivo. Os valores que a sociedade preconiza, ou os que considera prejudiciais, estão presentes nas diversas manifestações da ficção, da poesia e da ação dramática. A literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas (p. 256)

E é por isso que, como professora e coordenadora pedagógica atuando na Secretaria de Educação, destaco a importância de que se dê visibilidade a essa discussão em cujo bojo traz a vida, a cultura, a língua, a espacialidade, a identidade de crianças e adolescentes migrantes/refugiadas que vivem aqui, no território de Juiz de Fora.

Nesse sentido, um desafio que se apresenta, é despertar o olhar dos agentes públicos para a inserção⁷ de crianças, adolescentes, jovens e adultos migrantes/refugiados no sistema de ensino de sua atuação e as demandas presentes no cotidiano escolar, além da importância da projeção de políticas públicas nacionais e locais para esse público em destaque.

Uma das estratégias possíveis e necessárias é a participação desses agentes públicos em espaços institucionais de discussão de proposições que reverberem nas esferas governamentais decisórias, como, por exemplo, a Conferência Livre Nacional “Infâncias Protagonistas: Políticas Educacionais para Crianças e Jovens Imigrantes, Refugiados e Apátridas que aconteceu de forma remota em 24/02/2024.

Outrossim, as pesquisas sérias e comprometidas desenvolvidas por diversos grupos ao redor do mundo, em especial, na América Latina, demonstram o seu potencial de descortinar e desencadear as mudanças necessárias no acolhimento de bebês e crianças migrantes no espaço escolar.

Destaque para os resultados iniciais de uma investigação colocada a termo no Uruguai, na cidade de Montevideo que discutiu a preocupação e sensibilização dos sujeitos educativos quanto à inserção de crianças migrantes, e ainda a relação sempre em descompasso entre as políticas públicas, as normas do sistema e as práticas pedagógicas colocadas a termo no cotidiano escolar. Nada diferente da realidade brasileira! Assim, vejamos

A partir de este estudio, podemos decir que los procesos de recibimiento de la niñez migrante en el sistema educativa no están exentos de tensiones y algunas contradicciones mencionadas. Se entiende que la escuela es el primer lugar al

⁷ Resolução nº01/2020, do CNE/CEB, que dispõe sobre o direito de matrícula de crianças e adolescentes migrantes, refugiados, apátridas e solicitantes de refúgio no sistema público de ensino brasileiro

que acceden las niñas y niños migrantes operando como referencia institucional y tal como se ha presentado, legitima en ocasiones las discontinuidades culturales e invisibiliza singularidades de los procesos migratorios. Podría convertirse en un espacio de ruptura de los modelos homogeneizadores, contemplando las singularidades de la población que llega, con la construcción de lineamientos o protocolos de acogida, espacios de formación sobre la temática, que contemplen la reflexión crítica sobre las relaciones de poder, la discriminación racial, las diferencias de clases sociales y de género. (p.14, 2020)

Potencializar esses espaços e colocá-los em diálogo permanente é o desafio que se nos apresenta enquanto profissionais da educação, pesquisadores e cidadãos que transitam nessa grande geografia humana.

III - DOCÊNCIA:

- **Disciplina – Pós-graduação:** Tópicos Especiais em Linguagem, Cultura e Processos Formativos I: Pesquisa com bebês e crianças / UFF; Tópicos Especiais e, LCS: Estudos Sociais da Infância. Pesquisa com bebês e crianças/UFJF – Prof. Dr. Jader Janer Moreira Lopes, Profª Dra. Denise Vieira Franco e Prof. Dr. Flávio Santiago.
Período: de agosto a dezembro de 2023
- Participação na Disciplina Educação Infantil - Graduação em Pedagogia/ Prof. Dr. Jader Janer Moreira Lopes
Período: 06/09/2024



- **Disciplina:** Legislação e Políticas Locais – Mestrado em Gestão e Avaliação da Educação Pública – UFJF/CAEd

1ª turma: de agosto a dezembro de 2023

7ª quinzena: ***O direito à educação de migrantes/refugiados no contexto da escola de educação básica brasileira: a questão do acesso, da formação de professores e da prática pedagógica***

Temas:

1. O conceito de migrante/refugiado no contexto da legislação brasileira.
2. O processo de inclusão de bebês, crianças, adolescentes, jovens e adultos migrantes no espaço escolar.
3. As possibilidades no contexto da política educacional nacional, estadual e local.

Período Presencial: Mesa-redonda: Janeiro/2024



2ª turma: de fevereiro a junho de 2024

6ª quinzena: ***Migração e Refúgio em contextos globais e locais***

Temas:

- a. Processos de mobilidade humana (migração/refúgio) no direito internacional.
- b. Marco normativo e políticas públicas que, no Brasil e em Angola, regem os processos de migração/refúgio.

7ª quinzena: ***O direito à educação de migrantes/refugiados no contexto da escola de educação básica brasileira/angolana: a questão do acesso, da formação de professores e da prática pedagógica***

Temas:

- a. As demandas educativas em contextos de migração/refúgio.

- b. O processo de inclusão de bebês, crianças, adolescentes, jovens e adultos migrantes no espaço escolar.
- c. As possibilidades no contexto da política educacional nacional, estadual/provincial e local.
- d. A necessidade de formar os agentes públicos no trabalho voltado para o atendimento dos migrantes/refugiados

Período Presencial: Mesa-redonda: Julho/2024 - *Vivências e reflexões educativas no âmbito da migração e refúgio: desafios e oportunidades.*



- Participação na Disciplina Educação Brasileira – Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE/FACED

ufjf | **CSVM**
SÉRGIO VIEIRA DE MELLO

ufjf | **PPGE**
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUZ DE FORA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

AGRUPEGI
GRUPO DE PESQUISA E ESTUDOS EM GEOGRAFIA DA INFÂNCIA

Disciplina Educação Brasileira

Participação
Profº Rafael González e Profª Denise Franco

A CHEGADA
SHAWN TAN

migrações no mundo
Geografia da Infância

IV – PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS

- I Colóquio Internacional de Infâncias Migrantes e Refugiadas. Ainda é possível Flanear?

Realização: 20, 21 e 22 de setembro de 2023 – UFJF/MG

Participação: Comissão Organizadora e Coordenação da Mesa – *Andanças I*



Breve contextualização do evento:

As migrações são processos que envolvem tomadas de decisões quanto aos deslocamentos, mudanças de domicílio, integração em outras sociedades que não a de nascimento, abrangendo frequentemente grupos familiares. Nestes, o mais comum é que as crianças e adolescentes não sejam os que lideram o processo migratório, e sim os que necessitam se adaptar a ele. Apostamos que as crianças têm muito a dizer e ensinar sobre essas vivências e que a partir delas, constituem suas autorias no mundo.

As crianças também como protagonistas dos processos migratórios, vivenciam infâncias que se desdobram dessa vivência, e convocam à reflexão das políticas públicas construídas para os seus acolhimentos como uma resposta social, marcada por percepções do que seja ser criança e possuir uma infância.

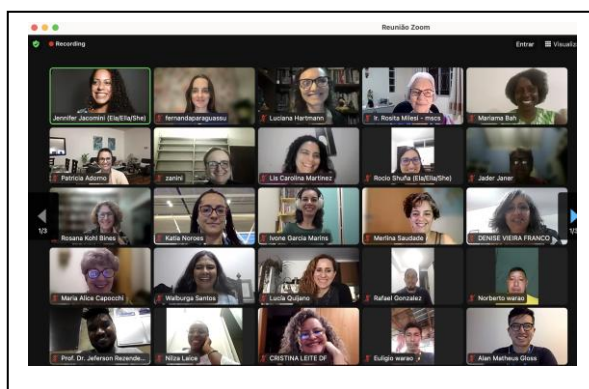
Buscamos, neste evento, constituir um lugar amoroso e sensível que nos possibilite a partir da interrogação, a condição de flâneur, como pessoas que caminham sem pressa na presença de outros, num contrafluxo ao que um sistema global impõe. Convidamos todas as pessoas a estar conosco nessas andanças.





- **Participação na Conferência Livre Nacional para a 2ª Comigrar “Infâncias Protagonistas: Políticas Educacionais para Crianças e Jovens Imigrantes, Refugiados e Apátridas – 24/02/2024**

Proposta encaminhada e aprovada: *Encaminhar ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) a sugestão de inserção de campo, no censo escolar, que permita levantar as matrículas de migrantes/refugiados/apátridas, considerando a língua materna destes que impactarão a condução de políticas públicas brasileiras em diferentes áreas, especialmente em educação*



- **Participação remota no Lançamento Volumen 22 revista Infancias Imágenes – 25/04/2024**



- **VI Semana da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora – de 20 a 23 de maio de 2024**



VI *Semana da*
FACED
2024



Minicurso: Crianças em refúgio e literatura: tecendo conexões

Denise Vieira Franco

Universidade Federal Fluminense/ SEJF

Ementa

Este minicurso tem por objetivo iniciar um diálogo sobre o processo de migração/refúgio e seu impacto/expressão na educação básica dos sistemas educacionais públicos brasileiros. Parte da premissa da necessidade de se pensar em estratégias e políticas locais com/para as crianças, adolescentes e suas famílias que possam promover a aprendizagem com dignidade e respeito. Nesse percurso, uma estratégia de trabalho que se mostra promissora e inclusiva diz respeito ao uso da literatura infantojuvenil que trate a questão da

migração/refúgio a partir das vozes e vivências das crianças e adolescentes, uma vez que tais vivências compõem uma parte importante dos fatos que envolvem o fenômeno migratório.

Palavras-chave: criança; migração; refúgio; literatura.

Apresentação da atividade

Este minicurso busca apresentar uma reflexão inicial sobre o fenômeno de mobilidade humana – migração e refúgio - e seus desdobramentos no campo educacional, no âmbito do acesso, da formação de professores e da prática pedagógica.

Objetivo geral

Iniciar um diálogo sobre o processo de migração/refúgio, principalmente crianças, no contexto brasileiro, com foco nos desafios e perspectivas de acolhimento dos sistemas educacionais.

Metodologia:

A partir da linguagem, curta-metragem de animação, produzido pelo UNICEF/Brasil – Algumas histórias nunca foram feitas para as crianças, o diálogo será acionado e articulado à apresentação de dados, indicadores, conceitos, legislações, percepções, narrativas e experiências. Inclui-se uma atividade prática a partir de obras literárias vinculadas à temática proposta.

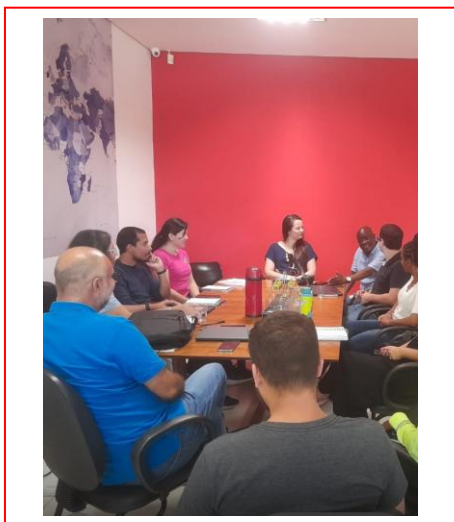
- **Coloquio de Educación e Interculturalidad Saberes y Práctica Biocultural – Bogotá/Colômbia**



Literatura e Migração: desfazendo nós e fazendo laços



- Participação nas reunião da Cátedra Sérgio Vieira de Mello (CSVM) - Diretoria de Relações Internacionais da Universidade Federal de Juiz de Fora – 26/09/2024 e 25/11/24



- **Participación remota no Lanzamiento do Proyecto regional para la atención a población migrante a través de la LEO.**

“Rutas de la palabra y la vida”

25 de setembro de 2024



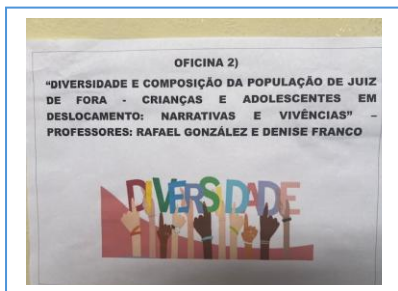
- **Participación remota na Conferencia da CERLALC**



- **Participação no VII Seminário de Direitos Humanos: visitando Juiz de Fora, caminhando por nossa memória e escrevendo o futuro – 19/10/24**

E.M. Adhemar Rezende de Andrade

Oficina com alunos do Ensino Fundamental (anos finais) e professores



- **Participação no Encontro Brasil - Universidade Federal de Juiz de Fora/Colômbia – Universidade Pedagógica Nacional**



- Participação remota no Encontro do NEPEG com UFF/UFJF



- Participación remota na Conferencia da CERLALC



- Participación remota na Conferencia da CERLALC



- Diálogos com o Atlas e os mapas vivenciais”



V – FORMAÇÃO DE PROFESSORES

- Secretaria de Educação de Juiz de Fora/MG – professores do ensino fundamental, coordenadores pedagógicos e diretores.

2023
ações inovadoras
2º semestre

7. INFÂNCIAS MIGRANTES E REFUGIADAS

Curso promovido pelas Prefeituras de Juiz de Fora (PJF/MG) e de Bento Gonçalves (PBG/RS), por meio da Secretaria de Educação (SE/PJF), em parceria com o Grupo de Pesquisas e Estudos em Geografia da Infância (GRUPEGI) da Universidade Federal Fluminense (UFF) e Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).

Ementa: Migração e refúgio. Direitos humanos e migração. Espaço, migração e infância. Infâncias e migração internacional. Educação e o acolhimento das crianças em deslocamentos. Políticas públicas brasileiras e internacionais e as migrações. Migrações, diversidade e diferenças. Português como segunda língua e as migrações internacionais.

Público: Todos os profissionais do magistério municipal.

Modalidade: Curso híbrido com encontros síncronos e atividades assíncronas.

Carga horária: 40h

Local: Google Meet

Horário: 18h às 21h

Datas: 22/08, 12/09, 26/09, 10/10, 24/10, 07/11, 21/11, 05/12.

Participantes por turma: 80 (sendo 40 vagas para o município de Juiz de Fora).

Condições para recebimento do certificado: Participação em 75% nos encontros on-line e realização das atividades assíncronas.

Link de inscrição: <https://forms.gle/qS6GfKWNEMvXG7>.

CURSOS XOFOS



2024
ações inovadoras

8. ACOANHIMENTO DE CRIANÇAS MIGRANTES E REFUGIADAS: REFLEXÕES A RESPEITO DA PRÁTICA DOCENTE

Curso promovido pela Prefeitura de Juiz de Fora (PJF), por meio da Secretaria de Educação (SE), em parceria com o Grupo de Pesquisas e Estudos em Geografia da Infância (GRUPEGI) da Universidade Federal Fluminense (UFF) e Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), coordenado pelo Prof. Dr. Jader Jansen Moreira Lopes, com o apoio da Cátedra Sergio Vieira de Mello (UFJF).

Ementa: Migração e refúgio. Direitos humanos e migração. Espaço, migração e infância. Infâncias e migração internacional. Educação e o acolhimento das crianças em deslocamento. Políticas públicas brasileiras e internacionais e as migrações. Migrações, diversidade e diferenças. Português como segunda língua e as migrações internacionais.

Fermentação(s): Prof. Jader Jansen Moreira Lopes (UFF/UFJF), Prof. Joaquim Rauber (PBG - Campus Bento Gonçalves), Prof. Rafael Alberto Gonzales Gonzales (UFJF) e Profa. Denise Vieira Franco (PJF/UFJF).

Público: Profissionais do magistério da rede municipal.

Modalidade: Curso on-site com atividades assíncronas.

Carga horária: 30h

Turma(s): 01

Local: Google Meet e Google Sala de Aula

Datas: 13/01, 17/04, 15/05, 19/06.

Participantes por turma: 30

Condições para recebimento do certificado: Participação em 75% dos encontros e realização de atividades assíncronas.

Link de inscrição: <https://forms.gle/VACmM1J3oucv92m1>

EIXO 2 - EDUCAÇÃO INCLUSIVA

15



- Organização da Formação em duas escolas do território de Juiz de Fora:

Educação em contextos de mobilidade (migração voluntária, forçada e refúgio) – E.E. Clorindo Burnier e E.M Georg Rodenbach

1º Encontro: Apresentação da Cátedra Sergio Vieira de Mello para os profissionais da escola – 06 e 20/04/2024;

2º Encontro: Educação em contextos sociodiversos: a presença de estudantes migrantes e refugiados na escola e a Língua Portuguesa como dispositivo de Acolhimento - 25/05/2024 e 08/06/2024

3º Encontro: Entre órfãos de Espaço e Viver à Moda Paisagem – 29/06/2024 e 03/08/2024

4º Encontro: Os processos migratórios a partir da sociologia escolar – 31/08/2024 e 09/11/2024

5º Encontro: Refúgio e Acolhida: Cátedra Sérgio Vieira de Mello (UFJF) – 26/10/2024/E.E. Clorindo Burnier

6º Encontro: Entre palavras, cheiros e sabores: experiências, literatura, avaliação e planejamento – 30/11/2024/ E.E. Clorindo Burnier



▪ **Organização do Webinar Migração e Refúgio em contextos locais: o caso de Juiz de Fora - 28/05/2024**

Victoria Sabatine de Paiva Neves



- Servidora Pública da Prefeitura de Juiz de Fora
- Assistente Social
- Mestre em Serviço Social pela UFJF
- Doutoranda em Serviço Social pela UFRJ

• Atualmente lotada na SEDH (Secretaria Especial de Direitos Humanos) e coordenadora da pasta sobre população migrante, refugiada, apátrida e retornada do município de Juiz de Fora.

• Membro e coordenadora do Comitê Municipal de Elaboração e Acompanhamento do Plano Municipal de Políticas para a População Migrante, Refugiada, Apátrida e Retornada do município de Juiz de Fora.



Contatos:

Prefeitura Municipal de Juiz de Fora

Secretaria Especial de Direitos Humanos (SEDH)
Avenida Brasil, n. 2001, 10º andar - Centro

Email: victoriasabatine@pjf.mg.gov.br
vicsabatine@gmail.com

Tel.: (32) 3690-7331
Cel.: (32) 991641363

- **Workshop : Julho/2024** Caravana Pedagógica – Malawi – África Ubuntu Nation School



VI – TROCA DE EXPERIÊNCIAS: família/escola/universidade

- **1ª Roda de Conversa com famílias venezuelanas – Família, Escola, Cátedra – 19/12/2023 (E.M. Georg Rodenbach)**



- **Relato de Pesquisa e Experiência realizada no Colégio Distrital República Bolivariana da Venezuela - Bogotá/Colômbia – 10/09/2024 – Direção, Coordenação Pedagógica e professoras da Universidade Pedagógica Nacional – Bogotá/Colômbia**



Prácticas pedagógicas
interculturales: um estudio
etnográfico em escuelas
multiculturales de Bogotá
(ESCOBAR; SANDOVAL, 2023)



VII– Participante do Grupo de Pesquisa e Estudos em Geografia da Infância (GRUPEGI)

Líder do Grupo: Prof. Dr. Jader Janer Moreira Lopes

Encontros Semanais

VIII– Participação em Editais

- **Participação no Edital Nº 01/2024 – Programa de Fortalecimento e Consolidação das Atividades de Extensão no âmbito da Pós-graduação da UFJF**
Projeto: Processo de escolarização da população migrante/refugiada na escola pública - E. M. Georg Rodenbach - Juiz de Fora/MG. (PPGE/Faculdade de Educação/UFJF – PPGP/CAEd/UFJF)
- **Participação no Edital da Funalfa – Lei Murilo Mendes**
Atlas vivências espaciais: migrações, existências, encontros e partidas da população migrante/refugiada em Juiz de Fora/MG



Objetivo: O projeto visa valorizar, a partir da criação de um Atlas, o repertório material e simbólico da população migrante/refugiada que, na contemporaneidade, transita e/ou reside no município de Juiz de Fora/Minas Gerais

▪ **Participação no Edital Programa de Apoio a Eventos nos Países – PAEP/CAPES/2025**

Projeto: I Simpósio latino-americano sobre desplazamientos, vivências espaciais e educação/II Colóquio internacional de infâncias migrantes e refugiadas

IX – Participação em Curso Internacional

- Universidad de La República Uruguay - Curso/EduPer - ***Pensar las migraciones contemporáneas desde el territorio: debates, desafíos y propuestas***

Realizado: outubro/novembro de 2024



UNIVERSIDAD
DE LA REPÚBLICA
URUGUAY

- Universidade do Minho

Ciclo de Sessões “Caminhos para o Envolvimento nas Áreas da Cultura, Tempos, Mobilidades e Migrações”



Ciclo de Sessões:
Caminhos para o Envolvimento na Áreas da Cultura, Tempos, Mobilidades e Migrações

27/09 14h30: "Fundamentos de um projeto formativo nas áreas da cultura, tempos, mobilidades e migrações" Emília Araújo (CECS/UM) & Rosalina Veiga (CECS/UM) Sala de Atos (Edif. 13) e Online	22/11 14h30: "Mobilidades, migrações e cultura: questões emergentes" Catarina Sales (UBI, CES) & Emília Araújo (CECS/UM) Sala de Reuniões ICS (Edif. 13) e Online
08/10 10h30: "A centralidade da abordagem cultural nos estudos e intervenções na temática da mobilidade e migrações" Rita Ribeiro (CECS/UM) & Victor Barros Sala de Reuniões ICS (Edif. 13) e Online	27/11 14h30: "O tempo e o espaço da integração de migrantes nas escolas: casos e experiências" Rosalina Veiga (CECS/UM) & Luísa Fernandes (CECS/UM) Sala de Reuniões ICS (Edif. 13) e Online
19/10 11h00: "Participação e intervenção em contextos de diversidade: experiências e casos práticos" Luísa Fernandes (CECS/UM) & Rosalina Veiga (CECS/UM) Sala de Atos ICS (Edif. 13) e Online	10/12 11h00: "Métodos de Investigação em migrações: desafios emergentes" Carlos Barros (UCP, Lisboa) & Emília Araújo (CECS/UM) Online
22/10 14h30: "Algoritmos, trabalho e migração: uma análise crítica dos algoritmos" Fernando Vianna, Victor Barros (UM) & Emília Araújo (CECS/UM) Online	13/12 14h30: "Projetos de intervenção local no apoio à integração: boas práticas e novas questões" Sonia Diz (Cruz Vermelha de Braga), Daniela Monteiro (UCP, Braga), Emília Araújo (CECS/UM) Sala de Atos ICS (Edif. 13) e Online
11/11 18h00: "Estudos mediatizados sobre migrações" Isabel Macedo (CECS/UM) & Rita Ribeiro (CECS/UM) Sala de Atos ICS (Edif. 13) e Online	10/01 16h00: "Tempos e temporalidades das mobilidades: questões de género, famílias e transnacionalidade" Liliana Castanheda (Universidade Guadalajara) & Rosalina Costa (UE/CICS NOVA) Sala de Atos ICS (Edif. 13) e Online
13/11 14h30: "Pessoas refugiadas no mundo: temas emergentes e métodos de estudo" Filipa Correia (CECS/UM) & Rita Ribeiro (CECS/UM) Auditório de Engenharia (Edif. 13) e Online	11/01 11h00: "Caminhos do envolvimento da academia na área da cultura, tempos, mobilidades e migrações" Emília Araújo (CECS/UM), Rita Ribeiro (CECS/UM), Luísa Fernandes (CECS/UM), Rosalina Veiga (CECS/UM) Sala de Atos ICS (Edif. 13) e Online

X – Bancas de Qualificação e Defesa - GRUPEGI

- “Gente, olha, é a minha amiga”: migração e interculturalidade entre crianças bolivianas e brasileiras na educação infantil paulistana.
Artur Oriel Pereira – Doutorado/Universidade de São Paulo - 16/10/2024
- “O MUNDO ESTÁ FAZENDO MUITO BARULHO! espacialidades e vivências de [com] crianças-migrantes-estrangeiras”. Joaquim Rauber – Doutorado/Universidade Federal do Rio Grande do Sul – 04/09/23
- “Ué Thaís...Você não brinca? Relatos de uma adulta sobre os dizeres das crianças sobre as vivências dos espaços externos de uma creche. Thaís Silva do Nascimento – Mestrado/Universidade Federal de Juiz de Fora – 23/09/2024
- GEOGRAFIAS DAS INFÂNCIAS: um campo da/na (res)significação professoral - Diego Neves Sampaio - Mestrado/Universidade Federal do Rio Grande do Sul – 24/06/2024

- COMO AS CRIANÇAS COMPREENDEM SUAS VIVÊNCIAS ESPACIAIS EM UMA CONDIÇÃO EXOTÓPICA – Carolina Silva Gomes de Sousa – Qualificação/Doutorado/Universidade Federal Fluminense – 08/04/2024
- O PESSOAL ERA MEIO PARANAUÊ: PAISAGENS ANDANTES E A CRIAÇÃO DE IMAGENS DO MUNDO NA INFÂNCIA – Leandro Faber Lopes – Qualificação/ Doutorado/Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – 08/11/2024

XI- ALGUMAS CONSIDERAÇÕES...AINDA QUE ACREDITEMOS QUE *ESSE É SÓ O COMEÇO...*

Cultura, educación y migración son tres componentes que dan sentido y significado a la naturaleza humana. Dichos componentes forman parte de los derechos consagrados en la Declaración Universal de los Derechos Humanos y son piezas clave en el propósito de alcanzar la dignidad de todas las personas. (Cerlalc, 2022).

Estamos chegando ao fim de uma discussão que merece passos contínuos e persistentes. Haveria mais coisa a dizer sobre o que refletimos e realizamos nesse período do Estágio Pós-Doutoral! Aqui, fizemos algumas escolhas que, para nós, são pequenos fios que podem tecer infinitas redes de saber e compartilhamento em suas possibilidades de desdobramentos.

Criamos experiências em diferentes espaços de vivência geograficamente distantes, mas amorosamente unidos pela realidade que perpassa nosso [con]viver e [co]existir – a migração e o refúgio.

Construímos também, um material de suporte à prática docente com as obras literárias que tratam da temática da migração/refúgio de forma respeitosa, sensível e potente para o trabalho em sala de aula desde a educação infantil até o ensino médio.

Refletimos que, quer seja no Malawi, no Brasil, na Colômbia ou no Uruguai a escola é o primeiro lugar institucional – ao qual as famílias recorrem em sua chegada àquele *espaço de vivência* [...] “donde transitar la experiencia de encuentros y procesamientos de las vivencias de movilidad”. Assim, importa

“pensar los procesos de acogida desde la disponibilidad de los adultos como anfitriones de afectos sobre dicha movilidad” (2020, p,13).

Talvez... apostar no potencial dessa tríade - **Cultura, educación y migración** – seja o que nos falta para compreendermos e vivenciarmos o pleno sentido de comunidade humana.

XII – REFERÊNCIAS

- ARIZPE, E. Literatura infantil en contextos críticos de desplazamiento: El Programa “Leer con migrantes”. **Para leer en contextos adversos y otros espacios emergentes**. México: Secretaría de Cultura/Dirección General de Publicaciones, 2018.
- BAUMAN, Z. **Estranhos à nossa porta**. Trad. Carlos Alberto Medeiros. 1 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2017.
- CANDIDO, A. O direito à literatura. *In: Vários escritos*. São Paulo: Duas cidades; Ouro sobre azul, 1995, p. 169-91.
- CARARO, A.; SOUZA, D. **Valentes**: Histórias de pessoas refugiadas no Brasil. Ilustrações Rafaela Villela. 1 ed. São Paulo: Seguinte, 2020.
- CAVALCANTI, L; OLIVEIRA, T.; SILVA, S. L. **Relatório Anual OBMigra 2023 - OBMigra 10 anos**: Pesquisa, Dados e Contribuições para Políticas. Série Migrações. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública/ Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração Laboral. Brasília, DF: OBMigra, 2023.
- CENTRO REGIONAL PARA EL FOMENTO DEL LIBRO EN AMÉRICA LATINA Y EL CARIBE(CERLALC). **Estrategias de mediación en emergencias**: lectura y escritura como refugios simbólicos. Tomo 1. Bogotá, Colômbia, 2022.
- DA SILVA RAMOS, M. E.; BARRETO DOS SANTOS, A.C. y GÓMEZ GARCÍA, C. (2020). **Niñez migrante y procesos de acogida en uma escuela de Montevideo**. PERIPLOS, Revista de Investigación sobre Migraciones. Volumen 4 - Número 1, pp. 273-288.
- GARCÍA, M. y ALBA, A. Los libros generan un impacto emocional incuestionable, especialmente en estos momentos en que crecen la angustia y la incertidumbre: Entrevista a Fanuel Hanán Díaz”. Contexto, vol. 26, n 28, 2022, pp. 318-326.
- LARROSA, J. **Linguagem e Educação depois de Babel**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

MARTINS, A., VERSIANI, Z. Leituras literárias: discursos transitivos. *In*: PAIVA, A., MARTINS, A., PAULINO, G., VERSIANI, Z. (org..). **Leituras literárias: discursos transitivos**. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2008.

PIZAIA, C.; RIMA, Z.; VILAS BOAS, R. **Malaika: força do congo**. 1.ed. São Paulo: Editora do Brasil. 2022.

Denise Vieira Franco

Prof.^a Dra. Denise Vieira Franco
Coordenadora Pedagógica da Rede Municipal

Jader Janer Moreira Lopes

Professor Supervisor do Estágio Pós- Doutoral
Prof. Doutor Jader Janer Moreira Lopes

**Quando o mundo chega ao corpo, paisagens choram a perda do existir:
Algumas reflexões sobre as presenças escalares
nas vidas (das infâncias) migrantes**

Jader Janer – UFJF/UFF

Flávio Santiago – UFJF

Denise Franco - UFF

RESUMO

O artigo proposto tem como eixo disparador a reflexão de como as desigualdades na vivência da experiência humana tem impactado, principalmente, as infâncias, delineando uma trágica condição de emergência planetária no que tange à condição migrante. Os desafios enfrentados pelas políticas de migração e pelas respostas humanitárias nos países de origem, trânsito e destino aumentam no eixo latino-americano e caribenho representando uma fração maior da população migrante do que em outras regiões do mundo. Destaca-se que a migração, apesar de muitas vezes ser percebida como um evento que se coloca na pessoa, nunca está nela própria, mas é sempre fruto de forças processuais e estruturais que levam a romper com espacialidades natais e buscar outros locais para especializarem suas vidas. Migrar, não é apenas uma saída de um local e a chegada em outro, mas é um rompimento de vidas espacializadas, encharcadas e embebidas de muitas histórias, de muitos laços sociais, memórias e que denunciam no corpo migrante, a política de um mundo em suas variadas escalas de ações sobre as pessoas. Nesse sentido, o processo de acolhimento das crianças migrantes e refugiadas, demanda o exercício de diferentes linguagens para integrá-las, bem como as suas famílias e requer ações que envolvam diferentes esferas públicas, como o setor da assistência social, o setor da saúde e da educação. Acolher é também considerar, que a justiça espacial, também passa pelo direito à segurança espacial.



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
Superintendência Regional de Ensino de Juiz de Fora

Juiz de Fora, 26 de fevereiro de 2025.

DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins que a Profª Denise Vieira Franco apresentará a pesquisa do Estágio Pós-Doutoral - Infância, migração e refúgio: múltiplos olhares a partir da literatura infantojuvenil - realizada na Universidade Federal Fluminense.

O encontro será com Diretores e Supervisores da Rede Estadual - Superintendência Regional de Ensino de Juiz de Fora - no dia 15 abril de 2025 às 14 horas na sede da SRE.

Atenciosamente,

Mariluce Dias Ramos
Superintendente Regional de Ensino de Juiz de Fora



Documento assinado eletronicamente por **Mariluce Dias Ramos, Superintendente**, em 26/02/2025, às 14:45, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 47.222, de 26 de julho de 2017](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.mg.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **108443277** e o código CRC **F20DEF8D**.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO



DECLARAÇÃO

Declaro, para os fins que se fizerem necessários, que a Prof.^a Dra. Denise Vieira Franco apresentará, no dia 28 de abril de 2025, às 17 horas, na disciplina – Temas de Pesquisa em Educação - do Programa de Pós-graduação em Educação, a pesquisa de seu Estágio Pós-doutoral desenvolvido na Universidade Federal Fluminense (UFF) e intitulada - Infância, migração e refúgio: múltiplos olhares a partir da literatura infantojuvenil.

Juiz de Fora, 28 de fevereiro de 2025.



Documento assinado digitalmente
NUBIA APARECIDA SCHAPER SANTOS
Data: 28/02/2025 18:00:39-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof^a. Dra. Núbia Aparecida Schaper Santos

Coordenadora da Disciplina Temas de Pesquisa em Educação



CamScanner

Material de Apoio a Professores e Coordenadores Pedagógicos

Infância, migração e refúgio: múltiplos olhares a partir da literatura infantojuvenil

Por Denise Vieira Franco



Fonte da imagem: Estrategias de mediación cultural en emergencias: lectura y escritura como refugios simbólicos. Centro Regional para el Fomento del Libro en América Latina y el Caribe (Cerlalc, 2022)

Migrantes e refugiados são a expressão local e pessoal de um drama global. Para contar suas histórias com respeito e verdade é preciso dar visibilidade a partes do mundo historicamente ignoradas e esquecidas Cassiana Pizaia (2023).



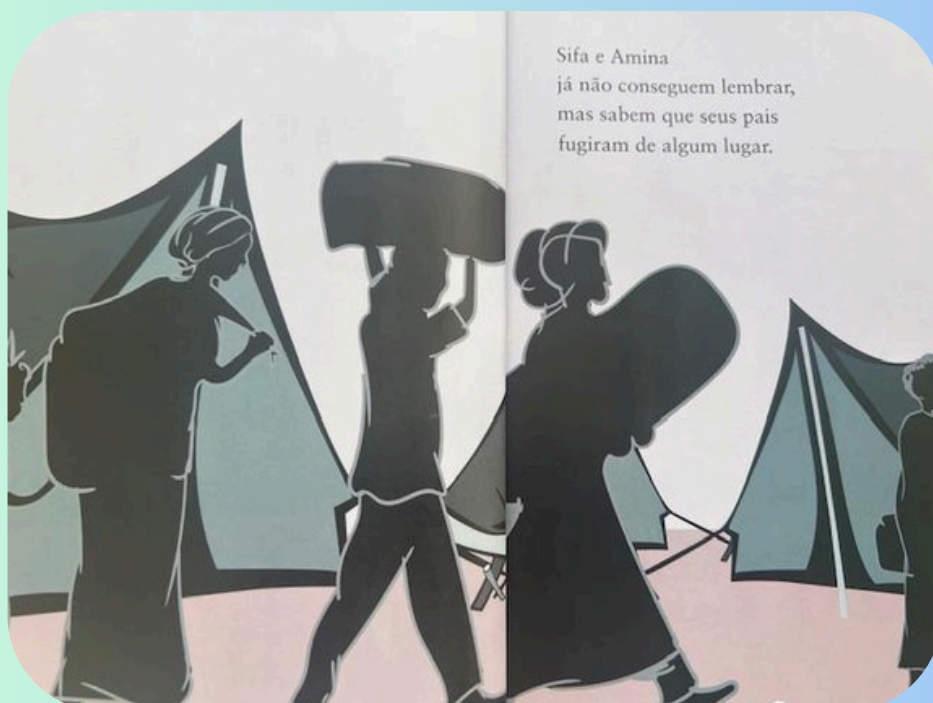
Sifa e Amina - Uma Vida à Espera é uma jornada pelos olhos da infância, mostrando a resiliência, a força e a leveza que florescem mesmo nas condições mais adversas. No coração de um campo de refugiados, Sifa e Amina enfrentam o desafio de não pertencer a lugar nenhum – longe do país de origem e sem serem reconhecidas como parte do país de acolhimento. Em meio à constante espera por um futuro incerto, o presente ganha vida com a amizade, a família e o poder transformador do brincar. Este livro revela a visão das crianças sobre a espera e a vida em refúgio, onde as dificuldades se misturam com a alegria de pequenas descobertas e momentos de afeto, construindo laços que alimentam os sonhos de um futuro melhor.

Chico Xavier
Editora e Distribuidora

Capa: Paulo Eduardo Moran
Projeto Gráfico: Cléia S. Resende
Ilustração: Richeze Kabumba
e Franck Osumaka



@editorachicoxavier
f /editorachicoxavier
editorachicoxavier



Sifa e Amina
já não conseguem lembrar,
mas sabem que seus pais
fugiram de algum lugar.

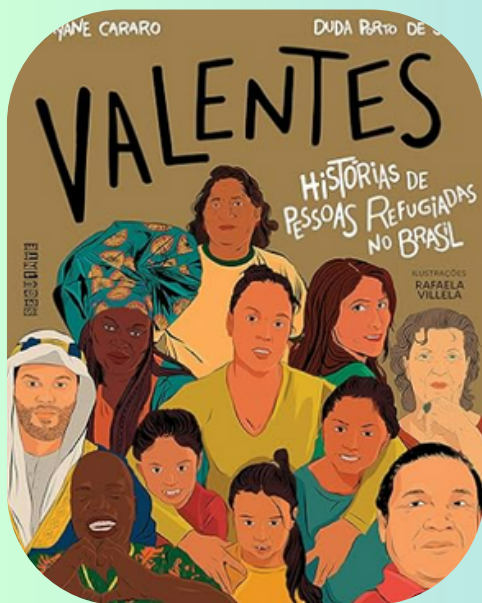
Os enunciados institucionais... quem são refugiados e migrantes?

Uma das faces desse mundo globalizado foi fazer dos deslocamentos humanos uma prática naturalizada, por vezes invisível. Mas nem todos se movem por vontade e desejo. São muitos os refugiados que cortaram suas vidas pela metade, deixando família, amigos e sua própria subjetividade para trás.

Lilia Schwarcz (2020)

Refugiados/Migrantes forçados

São pessoas que deixaram tudo para trás para escapar de conflitos armados ou perseguições. Com frequência, sua situação é tão perigosa e intolerável que devem cruzar fronteiras internacionais para buscar segurança nos países mais próximos, e então se tornarem um 'refugiado' reconhecido internacionalmente, com o acesso à assistência dos Estados, do ACNUR e de outras organizações. São reconhecidos como tal, precisamente porque é muito perigoso para eles voltarem ao seu país e necessitam de refúgio em algum outro lugar. Para estas pessoas, a negação de uma solicitação da condição de refugiado pode ter consequências vitais.



AS MENTIRAS QUE PRECISAM SER COMBATIDAS

"ELES ROUBAM O TRABALHO DOS BRASILEIROS"

Refugiados e outros imigrantes não roubam o trabalho de ninguém. Em 2017, o antigo Ministério do Trabalho e Emprego concedeu 25,9 mil autorizações de trabalho (sendo pouco mais de mil permanentes e o restante, temporárias) a estrangeiros, a maioria para imigrantes que vieram dos Estados Unidos (5 mil), Filipinas (2,1 mil), Reino Unido (1,8 mil), China (1,6 mil) e Índia (1,5 mil). O número de autorizações vem caindo desde 2011, quando foram emitidas 70 mil autorizações por causa da crise. No final de 2017, o total de imigrantes empregados no mercado de trabalho formal brasileiro era de 122 069 pessoas — desses, eram mais numerosos os haitianos (35,8 mil), paraguaios (8 mil), portugueses (7,6 mil), argentinos (6,9 mil), bolivianos (5,4 mil) e uruguaios (3,9 mil). O Brasil tinha, nessa ocasião, 38,29 milhões de empregos formais — ou seja, os imigrantes representavam apenas 0,31% dos empregados.

Quando se consideram apenas os refugiados, vê-se que as taxas de desemprego nesse grupo são mais altas que entre os brasileiros: em 2018, do total de refugiados que viviam no estado de São Paulo, 38% estavam desempregados, enquanto o índice entre os brasileiros era de cerca de 13%, segundo o Atlas de Migração do Estado de São Paulo, do Núcleo de Estudos de População da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Entre as mulheres, a taxa era de 55%. A maioria acaba atuando em subempregos e na informalidade, exatamente pela dificuldade de conseguir empregos melhores e de validar seus diplomas.

Ainda que todos os refugiados e imigrantes estivessem empregados, ocupariam um número pequeno perante os mais de 38 milhões de empregos formais existentes. Parte deles acaba empreendendo e virando empregador; além disso, é o governo que deve ser cobrado para lançar políticas de geração de emprego, em vez de culpar o estrangeiro.

"SE ESTÃO FUGINDO É PORQUE BOA COISA NÃO FIZERAM"

Existir, às vezes, é condição para ser perseguido. Uma opção religiosa, a defesa dos direitos humanos, um posicionamento político divergente, ter nascido sob determinada etnia podem ser suficientes para correr risco de morte em alguns países. Sem falar dos que precisam fugir de zonas de guerras e conflitos, que representam risco imediato às suas vidas. Por tudo isso, refugiados não são foragidos ou fugitivos por crimes.

"REFUGIADOS SÃO CRIMINOSOS"

Um dos pré-requisitos para que um pedido de refúgio seja aceito é que a pessoa não tenha cometido nenhum crime — contra a paz ou a humanidade, crime de guerra, crime hediondo, terrorismo ou tráfico de drogas. Cada caso é analisado minuciosamente, inclusive para não penalizar pessoas que foram acusadas falsamente de crimes por parte de seus perseguidores.

"A ENTRADA DE MAIS IMIGRANTES VAI AUMENTAR A CRIMINALIDADE"

Não há nada que sustente essa afirmação. Ao contrário, dados do Ministério da Justiça de 2014, mostram que o número de estrangeiros presos vinha diminuindo e representava apenas 0,2% dos migrantes regularizados. Isso também serve de alerta para a importância da regularização de todos os migrantes, como forma de inseri-los na sociedade.

"REFUGIADOS SÃO ILEGAIS"

Em primeiro lugar, pessoas não são ilegais; elas podem estar indocumentadas. Em segundo, uma pessoa refugiada ou um postulante ao refúgio é detentor de, ao menos, um documento provisório que atesta sua condição e lhe permite trabalhar.

Migrantes

São pessoas que escolhem se deslocar não por causa de uma ameaça direta de perseguição ou morte, mas principalmente para melhorar sua vida em busca de trabalho ou educação, por reunião familiar ou por outras razões. Diferente dos refugiados, que não podem voltar ao seu país, os migrantes continuam recebendo a proteção do seu governo.

Sabemos que o tema da migração/refúgio é complexo... permeado por diferentes posicionamentos, perspectivas desde as sociais, passando pelas acadêmicas, econômicas e políticas.

Entretanto, não podemos permitir que “en la narrativa popular de los medios masivos de comunicación” continuem a “simplificar el tema como una historia de “ellos” y nosotros” (Cerlalc, 2022)

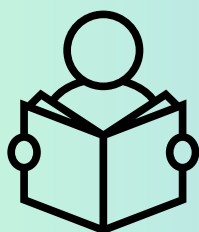


Apenas o início... Resolução 01, de 13 de novembro de 2020 - MEC/CNE/CEB

Esse dispositivo normativo dispõe sobre o direito de matrícula de crianças e adolescentes migrantes, refugiados, apátridas e solicitantes de refúgio no sistema público de ensino brasileiro.

O documento é organizado a partir de três pontos específicos: o direito à matrícula, a avaliação para posicionamento na etapa escolar e procedimentos de acolhimento.

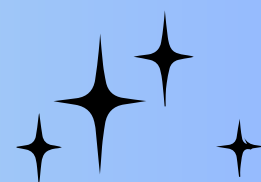
São elementos iniciais que se ampliam no processo pedagógico desenvolvido em cada unidade escolar, com seus dilemas e potencialidades.



Vamos estudar! Assim
poderemos demandar ao
Conselho Nacional de Educação
novas normativas que
impulsionem a instituição de
políticas públicas nacionais de
apoio às redes de ensino.

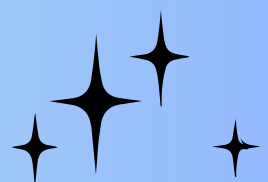


**ACESSE A
RESOLUÇÃO**





Morar em um novo país, aprender uma nova língua, fazer novos amigos... Foram esses os desafios enfrentados por Sebastien, que veio do Haiti, por Rimas, nascida na Líbia, e pelas outras dez crianças que você irá conhecer neste livro. Todas elas precisaram deixar a sua terra natal por diferentes motivos, como guerra civil, conflitos políticos, desastre natural ou crise econômica. Seja como refugiadas ou imigrantes, essas crianças estão aqui, reconstruindo uma nova vida no Brasil. Confira a emocionante história de cada uma delas. São depoimentos repletos de coragem, sabedoria e esperança. Histórias de quem aprendeu, muito cedo, a lutar por seu lugar no mundo.



Descrevendo um cenário...



O fenômeno migratório mundial trouxe à tona, em diversos campos da vida humana, a necessidade de se pensar processos de acolhimento para além dos dispositivos legais que regulamentam “o ser/estar” migrante e refugiado.

No Brasil, no âmbito da educação, os sistemas de ensino, a partir do movimento de interiorização de migrantes/refugiados venezuelanos, estão, principalmente a partir de 2018, sendo conclamados a reverem seus processos de inserção, acolhimento, prática pedagógica no contexto das unidades escolares de cada ente federativo.

Segundo os dados mais recentes do SISMIGRA, apresentado no Relatório Anual OBMigra – 2023, em relação à distribuição por faixa etária no ano de 2022, constatou-se que entre as 51.032 crianças e adolescentes residentes, 42,7% delas têm 0 a 6 anos, 35,5% têm de 12 a 18 anos e 21,8% têm de 7 a 11 anos.



Relatórios
OBMigra



Neste contexto, evidencia-se a necessidade de que a temática da migração e refúgio seja tratada em espaços/tempos de formação de professores, e uma estratégia de trabalho que se mostra promissora e inclusiva diz respeito ao uso da literatura infantojuvenil que trate a questão da migração/refúgio a partir das vozes e vivências das crianças e adolescentes, uma vez que tais vivências compõem uma parte importante dos fatos que envolvem o fenômeno migratório.



Maria é uma garota boliviana que vive em São Paulo com sua família. Ela tem um caderno onde escreve histórias e pensamentos, pois pensa em ser escritora um dia. Com seus amigos Juan, Manoela e Jun, vive o dia a dia da grande cidade e prepara um trabalho para a escola sobre os países da América Latina. Num dia de pesquisa na Biblioteca Mário de Andrade, os amigos conhecem Ludmi, uma jovem haitiana que está na cidade em busca de seu pai. Um lençol de infinitos fios é uma delicada narrativa sobre o valor da amizade e a descoberta do poder e da solidariedade.

Outrossim, a utilização da literatura infantojuvenil no espaço da sala de aula com niño, niña e adolescentes alcança um nível de aprendizagens para além da habilidade de leitura

Los elementos literarios como la metáfora y el humor, las voces de los narradores y los protagonistas son resortes que generan procesos afectivos y cognitivos. Los cuentos y la literatura para niños no son solo el primer paso para el desarrollo del lenguaje y la adquisición de competencias esenciales, sino también para la construcción de un sentido del “yo” y de la pertenencia, a la vez que crea conexiones con los “otros” y con sus mundos. La coyuntura entre la pertenencia y las conexiones con otros sirven como ayuda al lector para mirarse a sí mismo, situarse y reflexionar ante lo que ve a su alrededor, a establecer lazos entre el pasado y el presente, y a mirar hacia el futuro (CERLALC, 2022, p.53).

Essa é claramente a perspectiva de Cândido (1995) quando se discute o papel humanizador da literatura no processo de consolidação de traços essenciais em nosso viver coletivo, como no exercício da reflexão, da construção do saber, da disponibilidade para/com o outro, do aprimoramento das emoções, da habilidade em adentrar nos problemas da vida, da fruição estética, da sensibilidade à complexidade do mundo e dos seres.

Nesse percurso de imersão nos fundamentos da função emancipadora da literatura – e especificamente na temática da migração e refúgio – encontramos mais de 80 títulos, nos mais diferentes enfoques e composições, direcionados às mais variadas idades, nos mais diversos contextos e nas inúmeras modalidades e, sobretudo, a grata alegria de encontrar as discussões e publicações do autor/professor Fanuel Hanán Díaz[1] que não só se dedica à questão dos livros, da literatura, mas também vive essa realidade da migração. Para ele, “Los libros generan un impacto emocional incuestionable, especialmente en estos momentos en que crecen la angustia y la incertidumbre” (p.1, 2022).

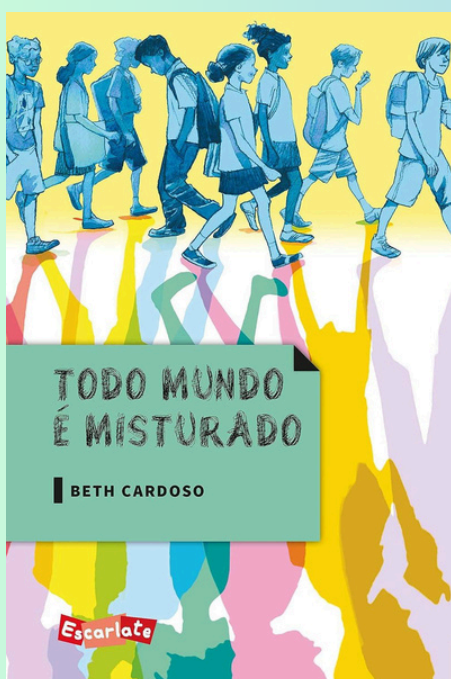


[1] Para quem se interessar: La migración en los libros. É muito interessante ver a forma que ele apresenta conceitos como fronteiras; decisões; a viagem; o outro; lembranças; não lugares. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=EbGfT4NYDw8%2F>



Ampliando esse diálogo, se colocamos a literatura naquele lugar/espço em que se propicia o encontro de alteridades, é no contexto escolar, que essa experiência se vivifica. Não simplesmente como uma forma rígida de expressão e construção de ideias predeterminadas, outrossim, como assinala Larossa (2004) “[...] sobretudo, do que é que a literatura pode fazer a nossas ideias, do que é que acontece a nossas ideias quando fazemos essa experiência de linguagem de pensamento que chamei de literatura.” (p.346)

Não podemos desconsiderar, como destacam Martins e Versiani (2008), que “Literatura não se ensina, aprende-se com ela” (p.18) e essa aprendizagem já envolve uma operação intersubjetiva na qual compartilha-se muito mais que conceitos, subjetividades, mas partilha-se o eu e o nós na vida, no mundo, na existência, nas relações.



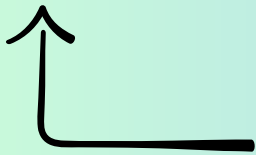
Pablo, o novo menino da classe de Júlia, é boliviano. Curiosa, ela logo quer saber mais sobre ele, mas seus colegas de classe não tem uma opinião tão favorável sobre o aluno novo que veio de longe. Uma série de mal-entendidos e palavras trocadas em português e espanhol armam um cenário nada amigável para Pablo. Será que Júlia conseguirá ajudar o novo amigo e fazer todos entenderem que, no fundo, somos todos “misturados”?

Como afirma Antônio Cândido (1995)

a literatura tem sido um instrumento poderoso de instrução e educação, entrando nos currículos, sendo proposta a cada um como equipamento intelectual e afetivo. Os valores que a sociedade preconiza, ou os que considera prejudiciais, estão presentes nas diversas manifestações da ficção, da poesia e da ação dramática. A literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas (p. 256)



Juiz de Fora é um município brasileiro localizado no interior do estado de Minas Gerais, na região da Zona da Mata Mineira, a sudeste da capital Belo Horizonte.



E é por isso que, como professora e coordenadora pedagógica da rede municipal, destaco a importância de que se dê visibilidade a essa discussão em cujo bojo traz a vida, a cultura, a língua, a espacialidade, a identidade de crianças e adolescentes migrantes/refugiadas que vivem aqui, no território de Juiz de Fora.

Nesse sentido, um desafio que se apresenta, é despertar o olhar dos agentes públicos para a inserção [2] de crianças, adolescentes, jovens e adultos migrantes/refugiados no sistema de ensino de sua atuação e as demandas presentes no cotidiano escolar, além da importância da projeção de políticas públicas nacionais e locais para esse público em destaque.

[2] Resolução nº01/2020, do CNE/CEB, que dispõe sobre o direito de matrícula de crianças e adolescentes migrantes, refugiados, apátridas e solicitantes de refúgio no sistema público de ensino brasileiro.

Muitos olhares e vozes: a vida, a teoria e a literatura

Este es uno de los dramas más crudos de migración que se hayan visto antes en América Latina, es imposible voltear la espalda. Y uno como venezolano quiere hacer algo, a veces unas monedas, un saludo no es suficiente. Entonces creo que la literatura puede ser un territorio esencial para generar empatía. Por eso, siento que es una forma de darles visibilidad a los más invisibles, que son los niños, en esta historia, que apenas empieza a contarse. Fanuel Diaz (2021)

O espaço da escola como o lugar do encontro de alteridades permite que vivências outras sejam disponibilizadas a crianças e adolescentes. Nesse sentido, a literatura e outras expressões artísticas “se convierten en aliados valiosos para trabajar com esta riqueza de lenguas y culturas para propiciar momentos compartidos de esparcimiento y de interacción” (Cerlalc, 2022) e de aprendizagem.



No livro “Um feijão diferente” [3] a multiculturalidade é retratada a partir do uso dos ingredientes típicos de diferentes territórios, no caso, essa diversidade contribui na formação, na construção de uma identidade cultural, a partir do alimento, da prática de cozinhar, remetendo inclusive ao patrimônio imaterial de uma determinada cultura. [...] A autora ao abordar essas questões no livro também propicia que os leitores evoquem lembranças de suas origens através das imagens e textos que remetem a cheiros e gostos, sendo assim nas palavras de Fanuel (2022) uma forma de “resistência, permitindo que a pessoa migrante ou refugiada não esqueça a sua “mala metafórica” das lembranças. (Mestrandos – Turma B – Grupo 14)



JORGELINA TALLEI • RENATA ALVES DE OLIVEIRA

ILUSTRAÇÃO: LAURA ZANON IRINEU

A língua de todos e a língua de cada um

pipa



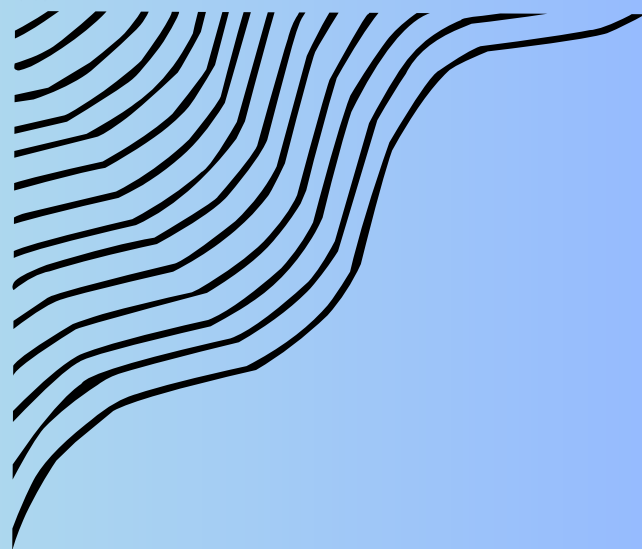
Você já leu algum livro em portunhol? Já imaginou a língua como um elemento de inclusão ou exclusão de alguém? As autoras de *A língua de todos e a língua de cada um* pensaram e ilustraram todo esse cenário em um livro sobre linguagem, pessoas, diferenças e diversidade. A obra apresenta uma história sensível que revela, a partir da língua, a perspectiva de quem vem de outro lugar e que, de maneiras sutis, é uma pessoa silenciosa. "*A língua de todos e a língua de cada um*" compõe de maneira harmônica um conjunto de imagens e palavras que nos desafiam a pensar sobre a língua como identidade de cada sujeito e dialogar com nossas crianças sobre o tema. Como a própria história diz "*A língua de todos pode ser a língua de ninguém quando ninguém se entende*". Um livro que merece nossa leitura e reflexão.

"Neste livro[4], Tallei e Oliveira (2021) apresentam uma história repleta de sensibilidade, que revela, a partir da língua, a perspectiva de quem vem de outro lugar e que é silenciada pela sua condição de migrante no contexto educacional. [...] O livro nos traz razões legítimas para trabalhar com os nossos alunos a importância da afetividade no acolhimento da pluralidade e da diversidade humana na escola e na vida. A oportunidade de conhecer e arriscar na comunicação em outras línguas nos impulsiona a transpor fronteiras. [...] As discussões realizadas nos levam a inferir que o acolhimento educacional ao migrante é uma questão de todos e não apenas do "outro". Assim, discutir o respeito à diversidade na educação básica é essencial para que tenhamos uma mudança de perspectiva". (Mestrandos – Turma A – Grupo 03)



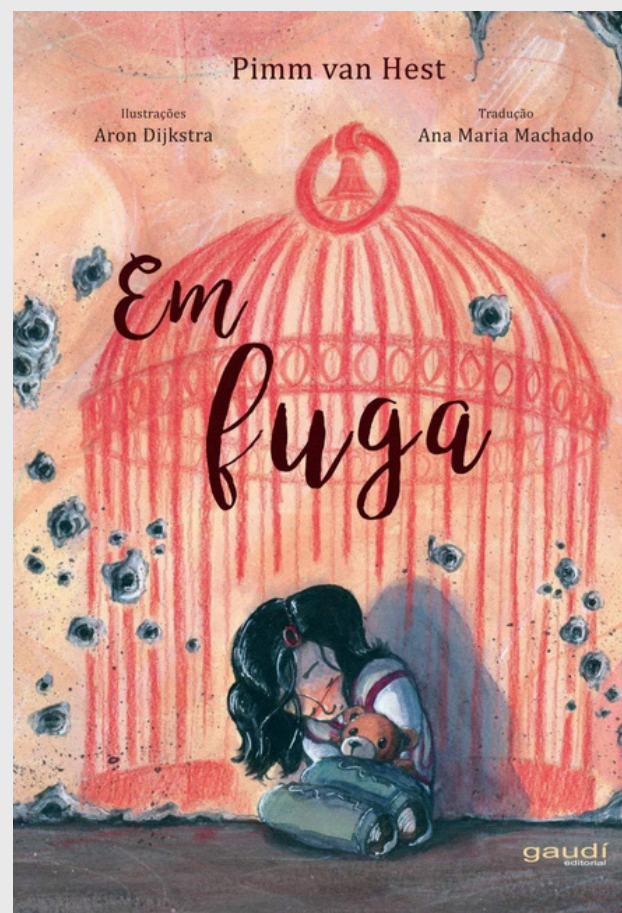
A menina que abraça o vento conta a história de Mersene, uma garotinha que teve que se separar de parte da família para fugir do triste conflito vivido na República Democrática do Congo. Enquanto se adapta à nova vida no Brasil, ela cria uma brincadeira para driblar a saudade.

Livro indicado para crianças pequenas – acima de 2 anos.



“A narrativa [5] vai muito além de uma simples história para introduzir a temática do refúgio entre as crianças, desperta a empatia ao abordar o desconhecido com um olhar curioso e sensível. Ela ainda ressalta a necessidade de o Brasil se tornar um país mais acolhedor e inclusivo. Neste contexto, as crianças desempenham um papel fundamental enquanto agentes capazes de gerar mudanças significativas na sociedade. [...] A formação docente, tanto inicial quanto continuada, surge como um desafio crucial para capacitar os educadores a lidarem eficazmente com a sociodiversidade presente nas salas de aula. [...] As escolas, reconhecendo esse potencial transformador, têm a capacidade de criar ambientes educacionais inclusivos e acolhedores para alunos migrantes/refugiados, impulsionando não apenas o sucesso acadêmico, mas também o bem-estar emocional desses estudantes.” (Mestrandos – Turma A – Grupo 06)

"[...] [6] Para quem não viveu a situação de refúgio, o livro nos coloca na postura de alteridade, de perceber o outro como um semelhante - apesar das diferenças - com suas necessidades e sentimentos, o que pode levar a um acolhimento respeitoso, humanitário e integral. [...] como um tema atual e de extrema relevância social, a migração pode ser tratada na literatura infantil pois os livros permitem uma aproximação do estético à realidade e um maior senso de empatia diante dessa realidade que assola tantos seres humanos no mundo, registrando testemunhos profundos de vida.



Histórias como a do livro “Em Fuga” têm a força de nos mostrar, também, o quanto as coisas simples de nosso cotidiano são tão importantes e essenciais para nossa vida e, normalmente, não nos damos conta disto. O texto nos desperta para a necessidade de exercitarmos a alteridade e a compaixão, o que nos permitiria entender, realmente, que somos um só povo que habita a Terra.” (Mestrandos – Turma B – Grupo 10)

A CRUZADA DAS CRIANÇAS

Bertolt Brecht · Carme Solé Vendrell

Tradução de Tercio Redondo



Este comovente poema narrativo, do consagrado escritor alemão Bertolt Brecht, conta a história da árdua peregrinação de um grupo de crianças órfãs que foge dos horrores provocados pela Segunda Guerra Mundial e que, juntas, enfrentam toda a sorte de dificuldades em busca de um lugar seguro onde refugiar-se. Sem perder a esperança e a solidariedade, os pequenos peregrinos lutam contra a fome, o frio, a miséria e o desamparo.

O livro[7] “A cruzada das crianças” serve como uma ferramenta valiosa para trabalhar o tema migração e refúgio, pois esta história proporciona uma compreensão profunda das causas do deslocamento como conflitos, perseguições ou a busca por segurança, facilitando uma discussão empírica sobre os motivos e as consequências da migração.

Além disso, a obra destaca a vulnerabilidade das crianças nos processos migratórios, proporcionando uma oportunidade para discutir as necessidades específicas dos jovens migrantes e a importância de políticas e práticas que assegurem sua proteção e bem-estar. A obra evidencia, também, a ausência do acesso à educação para as populações provenientes de refúgio e migração forçada, como é possível observar na estrofe:

“

“Um menininho ensinava
lições de caligrafia.
Na lata velha de um tanque,
'paz' seu aluno escrevia.” (BRECHT, 2017, p.13)

A metáfora presente na obra[8] destaca-se ao transformar essa travessia desafiadora em uma experiência marcada pelo olhar otimista de uma criança, que encontra esperança em cada situação. A palavra "aqui" ecoa constantemente, ressaltando a importância de viver o momento presente, celebrando as belezas e enfrentando as dificuldades do percurso.

A interação entre o texto e as imagens proporciona uma dinâmica única, alterando constantemente o significado desse "aqui". Pode ser um local de aconchego, de acolhimento familiar, de aventura e esperança, mas também carrega a dualidade de incerteza, dor e perda. O livro rejeita a simplificação da vivência do refugiado, reconhecendo que não se resume a um único sentimento de sofrimento, evitando romantizações simplistas sobre a busca por uma "vida melhor". (Mestrados – Turma A – Grupo 09).



Uma narrativa sobre a experiência do refúgio pelos olhos de duas crianças.

Muitas vezes é nas pequenas coisas que encontramos força para enfrentar os desafios que aparecem em nosso caminho — e é isso que as crianças deste livro vão perceber.

Por meio de ilustrações ricas em detalhes e uma narrativa poética, acompanhamos o percurso que famílias têm que fazer ao serem forçadas a sair do país em que nasceram em busca de refúgio.

Elas vão embarcar em uma jornada repleta de obstáculos, mas também de novas histórias, que serão sementes de esperança em sua procura por um novo lar.

Com posfácio de Vivianne Reis, fundadora da I Know My Rights, organização humanitária que acolhe, cuida e protege crianças refugiadas no Brasil.

Livro indicado para leitores a partir de 4 anos.



CONRAD APRESENTA

Aimée de Jongh

A SALA DE ESPERA DA EUROPA

Uma história de refugiados



Em outubro de 2017, a quadrinista Aimée de Jongh viajou até o campo de refugiados na ilha grega de Lesbos para fazer uma reportagem em quadrinhos sobre as condições lá. Câmeras não eram permitidas, mas papel e lápis, sim. Ela ficou lá ao lado de outros quadrinistas por sete dias. O que capturaram em suas HQs forneceram um estudo único sobre o ambiente e as condições dos refugiados. Pela primeira vez, não só as pessoas, mas suas moradas, seus lugares de descanso e de refeições, foram documentadas. Por meio dos quadrinhos, os leitores praticamente conseguem caminhar pelo campo de refugiados e viver as dificuldades do dia a dia deles. Mas, ainda que documental, a história de 25 páginas de Aimée é uma tocante narrativa que sensibiliza a todos para a situação de quem está a espera de entrar na Europa em busca de uma vida melhor.



Com linguagem poética e ilustrações delicadas, que revelam o abismo entre os sonhos da infância e a violência das guerras, esse livro conta a história de uma menina e sua família, que têm de deixar a própria casa em um dia ensolarado. Pode o inimigo ser alguém de quem gostamos? O que levar quando é preciso fugir? Deixar para trás o peixe ao qual se prometeu o mais belo universo?

“Paralela[9] à narrativa do destino cruel daquela família e de todos os que foram capturados pelos soldados, a obra proporciona o deleite de uma outra leitura, “O pote dos sonhos”, sobrecarregado das fantasias infantis, que servem de refúgio para as crianças Zolfe e Maiy. A beleza dessa amizade entrecorta toda a obra, figurando como fonte de esperança concretizada no encontro silencioso, ao final da história. [...]. Dessa leitura, ficam o valor da amizade, do amor e da doçura infantil que trazem esperança e alegria.”. (Mestrandos – Turma D – Grupo 29).

[10] Por fim, a obra é uma importante referência e ferramenta poderosa para o trabalho nas escolas sobre as migrações, especialmente as forçadas, já que impactam significativamente na vida das pessoas, sobretudo das crianças. Outro ponto relevante é o destaque à vulnerabilidade infantil nos processos migratórios, servindo como um alerta para pensarmos e agirmos em prol do acolhimento e da garantia dos direitos humanos. (Mestrandos – Turma C – Grupo 18).

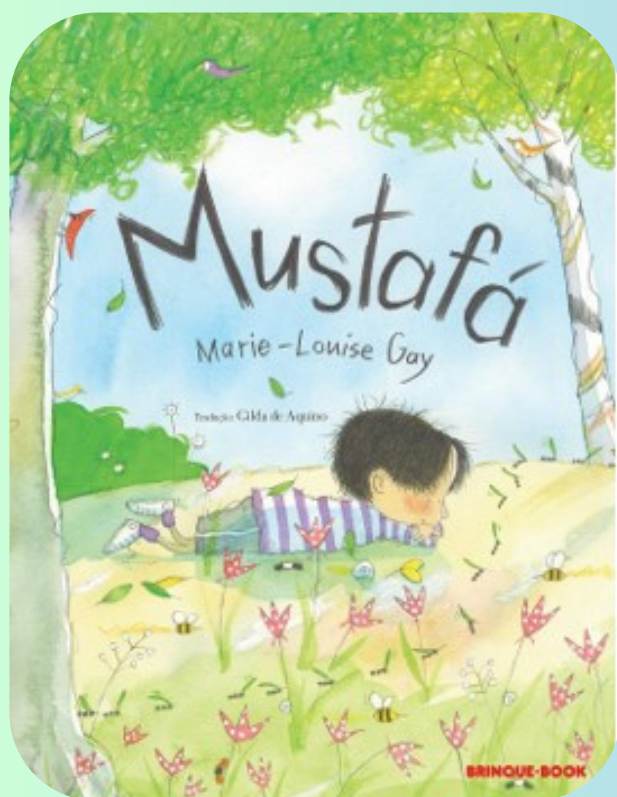


Será que passar a infância em outro país pode ser legal? Mudar, deixar familiares e amigos, viver num lugar com cultura diferente é bastante inusitado e pode ser transformador. Nesta história, a pequena Lila e sua família vão viver em Maputo, capital de Moçambique. Lá, a garota vai descobrindo os encantos do país africano cheio de riquezas culturais.

[...] Através[11] das memórias de Lila, o livro proporciona uma visão sensível e íntima sobre a experiência da imigração, ressaltando a riqueza das trocas culturais e o impacto duradouro que essas vivências têm na vida das pessoas. Por fim, "Lila em Moçambique" não apenas relata a história pessoal de Andreia Prestes, mas também amplia a compreensão sobre as experiências de imigrantes e refugiados, convidando o leitor a refletir sobre a importância do acolhimento, da empatia e do respeito às diferentes trajetórias de vida. Esta obra oferece uma valiosa contribuição para o entendimento da complexidade e da riqueza das experiências migratórias, reforçando a importância de promover um diálogo aberto e inclusivo sobre o tema. (Mestrandos – Turma C – Grupo 19).

Mustafá conta a história de um garoto que teve de sair de seu país com a família e aos poucos descobre seu novo lar. A Lua, as estações, as flores, os insetos e a música desse lugar ora lhe lembram a sua antiga terra, ora o encantam pelo que têm de diferente do que ele já conhece. Mesmo com esse mundo novo a descobrir, Mustafá sente-se invisível ali onde as pessoas falam uma língua que ele não entende. Mas, um dia, uma menina,

com um gesto simples, irá mostrar a ele que a amizade, a gentileza e o afeto superam as fronteiras entre línguas e lugares.



[...] "Mustafá"[12] oferece não apenas uma história sobre um indivíduo específico, mas uma representação mais ampla das experiências compartilhadas por muitos imigrantes refugiados ao enfrentarem a complexidade da adaptação a uma nova vida, podendo destacar-se a resiliência, esperança e a capacidade de reconstruir-se mesmo nas situações mais desafiadoras. (Mestrandos – Turma C – Grupo 27).



A história de Eloísa e os Bichos[13] ilustra de maneira tocante os desafios e as vitórias que acompanham a jornada de migrantes e refugiados. A migração forçada impõe barreiras linguísticas, culturais e sociais que podem parecer insuperáveis, mas a proximidade, a singularidade e a flexibilidade emergem como pilares fundamentais para a integração e o acolhimento.

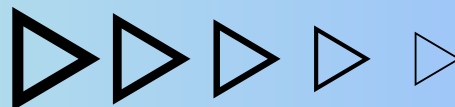
Políticas públicas baseadas nesses conceitos, conforme delineadas pela Convenção Internacional de Genebra de 1951, são essenciais para garantir os direitos e a dignidade dos migrantes. Ao entender e aplicar esses princípios, as sociedades podem se tornar mais acolhedoras e justas, proporcionando um ambiente onde cada indivíduo tem a oportunidade de reconstruir suas vidas com respeito e dignidade. A narrativa de Eloísa serve como um lembrete poderoso de que, com compreensão e apoio, é possível transformar desafios em histórias de resiliência e esperança. (Mestrados – Turma B – Grupo 09).

Dignidade dos migrantes. Ao entender e aplicar esses princípios, as sociedades podem se tornar mais acolhedoras e justas, proporcionando um ambiente onde cada indivíduo tem a oportunidade de reconstruir suas vidas com respeito e dignidade. A narrativa de Eloísa serve como um lembrete poderoso de que, com compreensão e apoio, é possível transformar desafios em histórias de resiliência e esperança. (Mestrados – Turma B – Grupo 09).

Essa história de partidas faz a gente perguntar: Até onde pode um homem Com o seu filho viajar, Sem muitas perspectivas, Mas sem se desesperar? Escrito pelo poeta Moreira de Acopiara e ilustrado por Luci Sacoleira, esse cordel trata não só da busca de um lugar para viver, mas de amor e dignidade.



A efetiva inclusão de migrantes[15] é uma jornada repleta de desafios e oportunidades. A diversidade que trazem consigo é enriquecedora, mas as barreiras são evidentes, e uma das mais evidentes é a barreira linguística que, muitas vezes, destaca-se como um obstáculo inicial, demandando estratégias específicas para facilitar a comunicação e a compreensão, como a linguagem gestual. [...] Ademais, a adaptação cultural é um outro aspecto desafiador, em que se é crucial promover um ambiente que celebre as diferenças e promova o respeito mútuo. (Mestrandos – Turma C – Grupo 21).



[14] Disciplina: Legislação e Políticas Locais/ Programa de Pós-graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública – CAEd/UFJF – Turma 2022 / Atividade Pedagógica “Literatura e Educação: desfazendo nós e fazendo laços” - Janeiro/2024

[15] Disciplina: Legislação e Políticas Locais/ Programa de Pós-graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública – CAEd/UFJF – Turma 2023 / Atividade Pedagógica “Literatura e Educação: desfazendo nós e fazendo laços” - Julho/2024

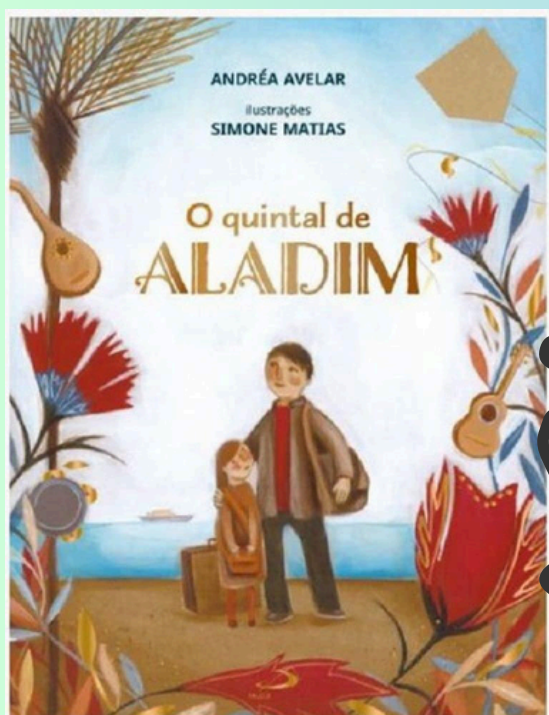


Já lançado em diversos países, o livro sem palavras *Migrando* foi criado pela ilustradora argentina radicada na Itália Mariana Chiesa Mateos, em uma colaboração com a Anistia Internacional. Abordando com beleza e sensibilidade um tema candente nos noticiários de hoje, o da imigração, a autora elaborou um livro com duas capas e dois inícios, com duas histórias paralelas que se cruzam no seu interior: a dos imigrantes europeus que vieram à América, e a dos imigrantes africanos que buscam chegar à Europa. Uma questão cada vez mais presente em nosso cotidiano, tendo o Brasil se tornado destino recente de bolivianos, haitianos e outros povos à procura de uma vida melhor

Ao explorar as imagens poéticas de "*Migrando*"[16], cada leitor é convidado a participar ativamente na construção de sua própria narrativa. A obra não apenas descreve a experiência migratória, mas também convida à reflexão sobre a natureza fluida da identidade e da memória. (Mestrados – Turma – Grupo 24).

A obra literária[17] expõe as complexas dinâmicas entre os conceitos de migração forçada, xenofobia e integração, ao apresentar duas narrativas visuais contrastantes sobre migração. Através dessas comparações, o livro revela como a origem étnica e cultural dos migrantes influencia significativamente em sua recepção e integração, evidenciando a desigualdade e os preconceitos presentes na sociedade. (Mestrados – Turma C – Grupo 17).

O quintal de Aladim é a emocionante história de um garoto sírio cuja família veio para o Brasil na condição de refugiada. Por meio do olhar sensível da autora, o leitor poderá experimentar os sentimentos de Aladim, que representa tantos meninos e meninas que estão na mesma situação. Eles sentem medo, tristeza, insegurança, saudade e, como o protagonista, fazem bonitas descobertas, o que inclui amigos, costumes e muitas experiências. Uma história para tocar o coração dos leitores acerca dessa situação real e tão difícil que milhares de famílias enfrentam não apenas aqui, no Brasil, mas espalhadas pelo mundo, longe das suas próprias histórias.



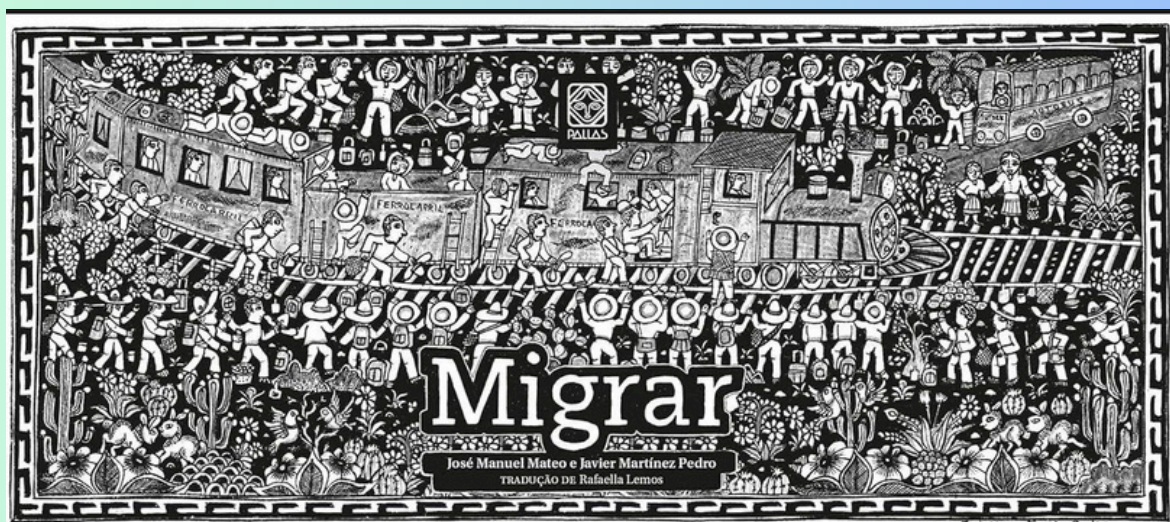
Na visão do garoto Amin[18], se tornar refugiado significa deixar seu quintal, seu telhado e o cheiro de seu país. [...] Nesse sentido, o personagem ao longo do trajeto faz reflexões acerca das suas subjetividades e de como a decisão de migrar, realizada e circunstanciada por adultos, afetam a trajetória de vida das crianças migrantes. (Mestrandos – Turma A – Grupo 05).

Quando ganha um caderno de desenho e uma caixa de lápis de cor, Raul nem imagina que também está ganhando do pai a oportunidade de mudar e transformar o mundo. O garoto desenha muitos povos nas páginas de seu valioso caderno, e os traços foram coloridos com tanta esperança e capricho que as pessoas de todos os povos parecem ter criado vida e passam a se tratar com mais respeito. Será que, depois de muito pensar, Raul descobriu o verdadeiro lápis cor de pele? Será que esse esforçado desenhista é, de certa forma, responsável pela nova onda de respeito que está no ar e nas cores de todos os povos?

Pensando no contexto da migração[19], os refugiados trazem consigo culturas, tradições e práticas únicas que valorizam e podem ser vistas como oportunidades para enriquecer as sociedades de acolhimento em diversos aspectos, incluindo o educacional. Para colher esses benefícios, é essencial implementar políticas inclusivas e acolhedoras que promovam a integração e a diversidade, buscando desenvolvimento social, cultural e educacional. (Mestrandos – Turma B – Grupo 12).



[...] a leitura[20] não apenas enriquece nossa compreensão sobre os desafios enfrentados pelos migrantes, mas também nos inspira a agir em prol de um ambiente social que priorize a inclusão e a solidariedade. O livro "Migrar" não é apenas uma narrativa; é um convite para repensarmos nossas atitudes, promovendo uma transformação positiva em nossa abordagem coletiva em relação àqueles que buscam construir uma vida digna longe de seus locais de origem. (Mestrandos – Turma C – Grupo 26).



Milhares de meninas e meninos migram para os Estados Unidos todos os anos (fala-se em 50 mil), mas nem todos fazem o percurso com seus familiares: a metade desses milhares de meninas e meninos viaja sem nenhuma companhia; sobrevivem como podem. Se lançam a uma viagem cheia de perigos porque têm a esperança de encontrar trabalho, de viver em paz, ou porque desejam, justamente, reunir-se com sua família. Na história contada neste livro, um irmão e uma irmã viajam com sua mãe, conseguem cruzar a fronteira, mas não sabemos o que acontecerá com eles.

Uma história emocionante narrada com a ingenuidade de uma criança que parte em busca de seu pai, e para um destino precoce como trabalhador. Migrar ganhou o prêmio Horizons, na Feira de Bolonha em 2012 e foi ilustrado por Javier Martinez Pedro, um mestre da iconografia mexicana, que utilizou as técnicas tradicionais das tribos Xalitla: o papel dobrado como um único biombo contendo toda a história desenhada em preto e branco.



Quando um país entra em guerra, tudo falha: luz e água, sono e sonhos, pão e esperança. O medo se espalha até afetar tudo e todos... e sempre chega o dia em que se percebe que, para salvar a vida, é preciso arriscá-la.

Um conto sobre a crise dos refugiados através dos olhos de um menino fechado num campo de acolhimento.

[...] Essa temática [21] toma proporções ainda maiores e preocupantes quando consideramos o número de crianças e jovens nessa migração - notoriamente a parcela mais vulnerável da população dentro desse contexto. Assim a literatura torna-se um valioso instrumento capaz de promover a conscientização social de forma mais poética e lúdica, criando laços de afetividade aos sujeitos atingidos por essa realidade.

Podendo, dessa forma, tornar-se um instrumento eficaz nas escolas com os alunos ou mesmo em casa com os mais jovens – ainda que num primeiro momento possa parecer inadequado, ou mesmo desafiador, tratar de um tema tão delicado. [...] É através dessas iniciativas que podemos começar a desfazer nós e construir laços, buscando uma maior compaixão, empatia e acolhimento para com o outro. (Mestrandos – Turma B – Grupo 11).



O caminho de Marwan é feito de coragem e memória. Narra a história de Marwan, um pequeno menino refugiado que, como outros milhões de seres humanos, atravessou mares e desertos, fugindo da guerra e da fome, em busca de um lugar de pertencimento. Passo após passo, até a próxima fronteira, Marwan tenta se lembrar da voz materna... E assim caminha, com ternura e curiosidade, levando os leitores pelas mãos rumo à liberdade.

O caminho de Marwan

Patricia de Arias

Ilustrações de Laura Borràs

Tradução de Roseana Murray



“A criança migra [22], forçadamente e sem destino, em busca de sobrevivência, deixando para trás costumes, culinária, o cheiro da terra. Em decorrência do conflito armado em seu país, ela deixa seus pais e a proteção do seu lar, quando o que era luz se torna escuridão.

[...] A narrativa poética e as ilustrações sensíveis destacam a resiliência e a humanidade das crianças que passam por situações semelhantes. [...] Quando seu anseio tornar-se realidade, deseja contribuir para a construção de um país ideal: “plantarei um jardim com minhas mãos, construirei minha casa, ... meus passos certos, minhas orações” (2019)”. (Mestrandos – Turma B – Grupo 08)

Para onde vamos

Jairo Buitrago • Rafael Yockteng

tradução Marcia Leite



“O livro “Para onde vamos” [23] é uma obra emocionante que retrata de forma subjetiva a estória de um pai que tenta proteger a sua filha das condições traumatizantes de fazer uma travessia clandestina saindo do México para chegar nos Estados Unidos da América. Porém, o livro apresenta de forma lúdica como essa jornada desafiante pode ser vista por esse olhar amoroso do pai que não deixa a sua filha perceber a dificuldade da empreitada e a sua filha que com o olhar ingênuo de criança usa a imaginação para transformar essa viagem numa brincadeira.

[...] Mas essa não é a única lição que podemos aproveitar, pois sob o olhar infantil podemos ver a esperança como uma força poderosa que nos ajuda a enfrentar as dificuldades e acreditar num futuro melhor, a imaginação como uma maravilhosa ferramenta que nos permite transformar a realidade e encontrar beleza mesmo diante das situações mais desafiadoras e por fim, a inocência que permite ver o mundo com pureza e alegria, sem se deixar contaminar por tanta tristeza, ódio e violência. (Mestrandos – Turma E – Grupo 39)

Uma menina viaja com seu pai, mas não sabemos para onde vão. Durante a longa caminhada, ela vai contando os animais, as nuvens e as estrelas do céu. Também conta crianças e soldados. Às vezes, eles param em algum lugar, durante uns dias, pois o pai precisa ganhar dinheiro para prosseguirem.



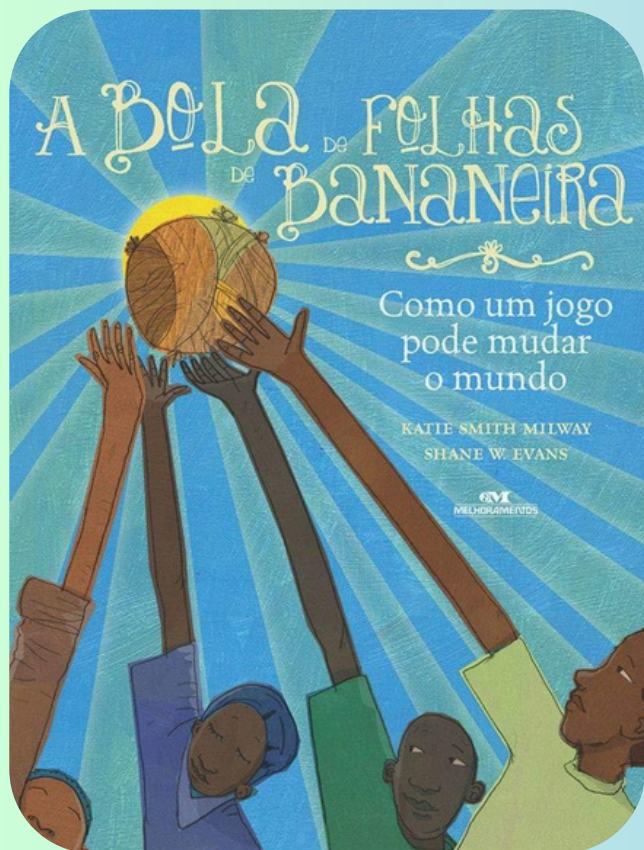
Em 27 de maio de 1937, um grupo de 456 meninas e meninos embarcou no transatlântico Mexique, que partiu de Bordeaux, na França, para o México. Eles deveriam permanecer lá por três ou quatro meses, mas não contavam com a derrota republicana ou o início da Segunda Guerra Mundial, dois episódios que tornaram seu exílio definitivo.

As "crianças de Morelia" nunca mais voltaram a sua pátria e, se o fizeram, várias décadas depois, encontraram um país, irmãos e paisagens que já não reconheciam. Este livro conta a história de um navio, sabendo que não há registro de todos aqueles que cruzam o oceano todos os dias, transferindo seres humanos que têm direito a uma vida digna sem que a terra se desintegre sob seus pés.

◆
◆
Migrantes, refugiados, deslocados,
bombardeios, violência, guerra, fome, medo,
êxodo, campos, meninos, meninas, órfãos,
barcos, resgates, afogados, fronteiras,
apátridas, ilegais, desaparecidas, crise
humanitária, pacto mundial sobre migração,
direitos humanos... Silêncio.
◆



◆ ◆
O livro [24], indicado para público infanto-juvenil, traz uma história envolvendo a migração de um grupo de animais, narrando os acontecimentos de maneira gráfica ao invés de usar o recurso da língua escrita. A profundidade e atualidade do tema, somadas à maneira como a história é contada, permite a realização de um trabalho reflexivo com públicos das mais diversas idades.
(Mestrandos – Turma C – Grupo 25)
◆ ◆



Em uma noite terrível, Deo e sua família são forçados a deixar sua casa em Burundi. Deo acaba indo parar sozinho em Lukole, um campo de refugiados na vizinha Tanzânia. Os recursos no campo são escassos, e os valentões formam grupos para roubar. Sozinho, Deo se consola fazendo uma bola de folhas de bananeira, igual àquela que ele e seus amigos jogavam em casa. Um dia um instrutor chega a Lukole e reúne as crianças para uma partida de futebol. Na quadra, as coisas começam a mudar para Deo, Remy e os outros meninos. Baseada em fatos reais, esta é uma história de como o esporte e a brincadeira podem ajudar crianças a superar suas diferenças e incorporar sentimentos de confiança, segurança e pertencimento para impulsionar a mudança social e construir comunidades pacíficas.

“A história de Deo [25] reflete a realidade de muitos jovens refugiados que enfrentam dificuldades para se adaptar a um novo ambiente e encontrar maneiras de se integrar à comunidade local. A história demonstra a importância de compreender as experiências dessas populações deslocadas e a necessidade de acolhimento e integração por parte das comunidades receptoras.

O livro enfatiza a necessidade de políticas públicas e movimentos de resistência organizados para enfrentar as desigualdades e diferenças enfrentadas por migrantes e refugiados, assim como a importância da inclusão social e da criação de oportunidades para esses grupos e/ou pessoas.” (Mestrandos – Turma A – Grupo 01)

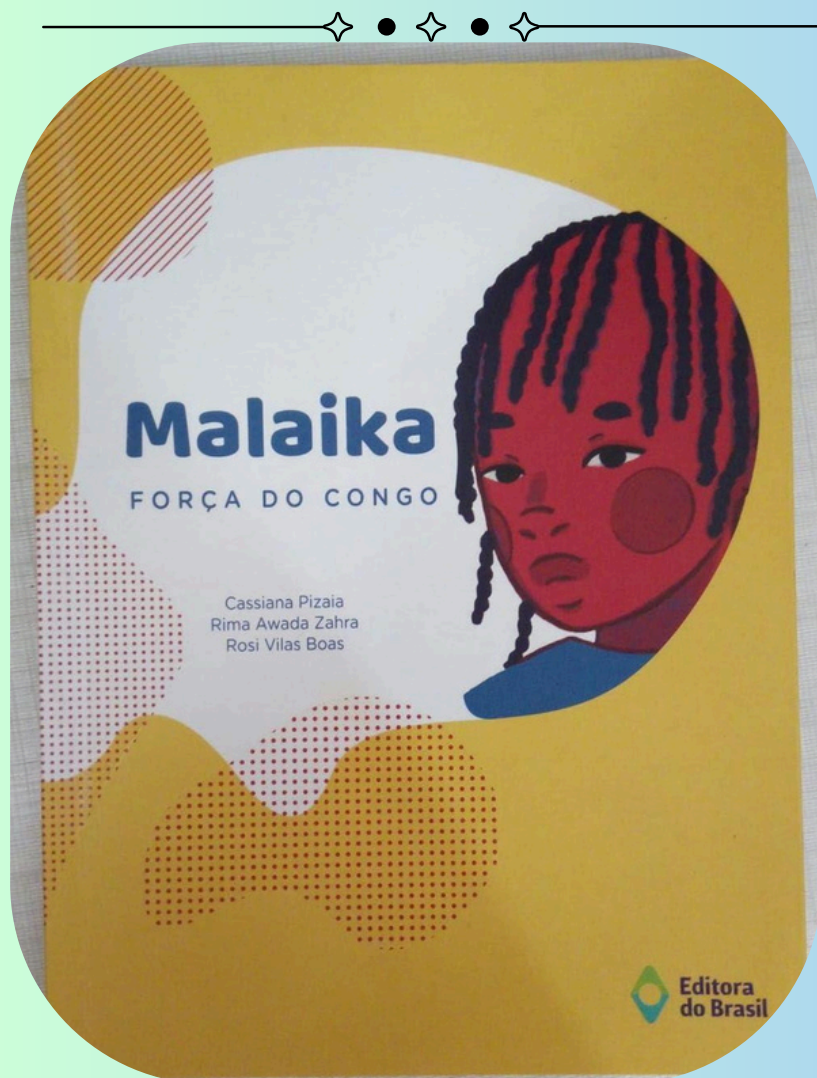


Layla veio de Aleppo, no norte da Síria. Ela e sua família tiveram que deixar o país por causa da guerra, assim como quase todos os seus amigos e familiares, obrigados a procurar um lugar seguro para viver. Neste emocionante livro, Layla conta histórias do período tão conturbado que viveu antes de finalmente chegar ao Brasil. Através de sua sensível narração, o leitor entrará em contato com um mundo completamente diferente, com outros cheiros, sabores, cores e dores.

Como será ficar longe de tudo e todos que conhecemos, viver com tantas lembranças tristes, ter que recomeçar do zero? No mundo contemporâneo, faz-se mais que necessário entender diferentes realidades, ouvir as histórias dos outros e aprender com eles o que é empatia, superação e coragem.

A jornada de um imigrante é sempre um acontecimento transformador. Sair de seu lugar de nascimento pode até ser uma escolha, mas nem sempre é fácil. Quando emigrar é uma necessidade, medos, traumas e muita preocupação com o futuro são companheiros certos nessa viagem. Malaika nasceu no Congo, país da África repleto de conflitos, desigualdade e influência de países colonizadores.

Guerrilhas e muita violência tornam o país instável e forçam milhares de pessoas a deixarem seus lares, incluindo Malaika e sua família. A jornada dessa jovem tão forte e determinada é cercada de percalços e luto, mas também de muita luta e esperança. Embarquem nessa narrativa envolvente sobre amor e perseverança.



“[...]o livro[26] traz luz à realidade de milhões de refugiados do mundo, que precisam abandonar seu local de nascimento e enfrentar as dificuldades de iniciar uma vida em outro país, como o racismo, a xenofobia, as barreiras linguísticas e as diferenças espaciais e culturais.” (Mestrandos – Turma C – Grupo 20)



Jean e sua família tiveram que se separar: Enquanto o pai buscava um lugar melhor para onde levá-los, Jean e a mãe tentavam sobreviver com o mínimo que podiam. A narrativa que se segue, através do olhar de um menino, mostra as dificuldades enfrentadas pela população haitiana para sobreviver após um fenômeno tão destrutivo como um terremoto. Não se trata apenas do relato de uma família do Haiti, mas a luta de toda uma população para recomeçar. Jean e seus pais rumam ao Brasil em busca de um porto seguro e uma nova vida. Esse é um livro de superação, coragem e determinação, capaz de emocionar a todos.

“O atendimento efetivo da escola [27] ao público migrante/refugiado passa pela conscientização de toda a comunidade escolar sobre a importância de se trabalhar em uma perspectiva de inclusão integral dos sujeitos. O enfrentamento ao racismo, à xenofobia, a garantia de condições materiais da família, entre outros, são aspectos a serem considerados pela escola e que vão muito além da preocupação exclusivamente conteudista. Apesar de serem desafios que se impõem à escola, possibilita um processo educativo enriquecedor para todos e nisso os migrantes e refugiados têm muito a contribuir.” (Mestrandos – Turma D – Grupo 32)



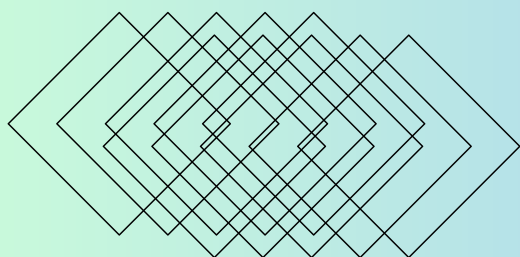
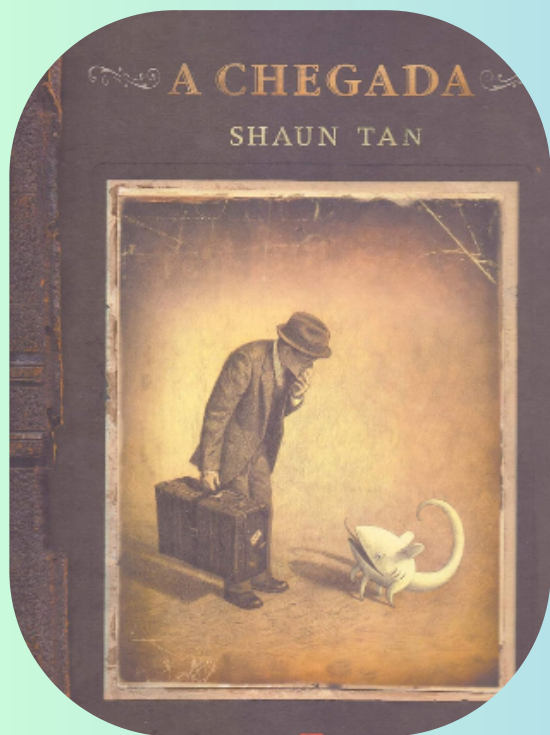
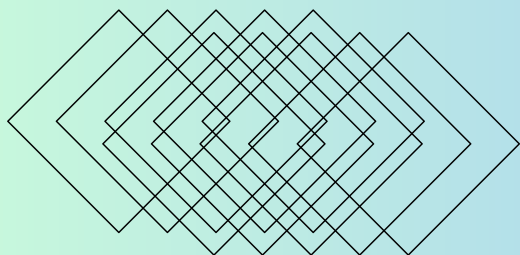
Dois meninos de Kakuma fala da vida de duas destas crianças, Geedi e Deng no Campo de refugiados de Kakuma, no Quênia, que existe desde 1992 e onde atualmente moram quase 200 mil pessoas. Através de fotoilustrações e das vozes dos dois meninos, Geedi nascido no campo e Deng que veio sózinho do Sudão, conhecemos um pouco do cotidiano, passado, sonhos, afetos e inquietações destas crianças. Em Kakuma, os dois assistem aos adultos sobreviverem na esperança de voltarem para a sua pátria ou serem acolhidos por outro país onde possam reconstruir suas vidas. Mas se perguntam o tempo todo: Por que estamos aqui? Por que estes conflitos nunca acabam? Qual futuro nos aguarda?



“Outro aspecto [28] relevante na narrativa se relaciona com a existência de escolas nos campos de refugiados e de como essas instituições possuem um papel de relevância no dia a dia das crianças que ali residem e de como os estudantes valorizam esse espaço. [...] é obrigação de cada nação dar condições de sobrevivência e desenvolvimento das crianças refugiadas. Entendemos que esse desenvolvimento deve estar ligado a aspectos físicos, intelectuais, psicológicos, emocionais e culturais.”
(Mestrandos – Turma B – Grupo 11)

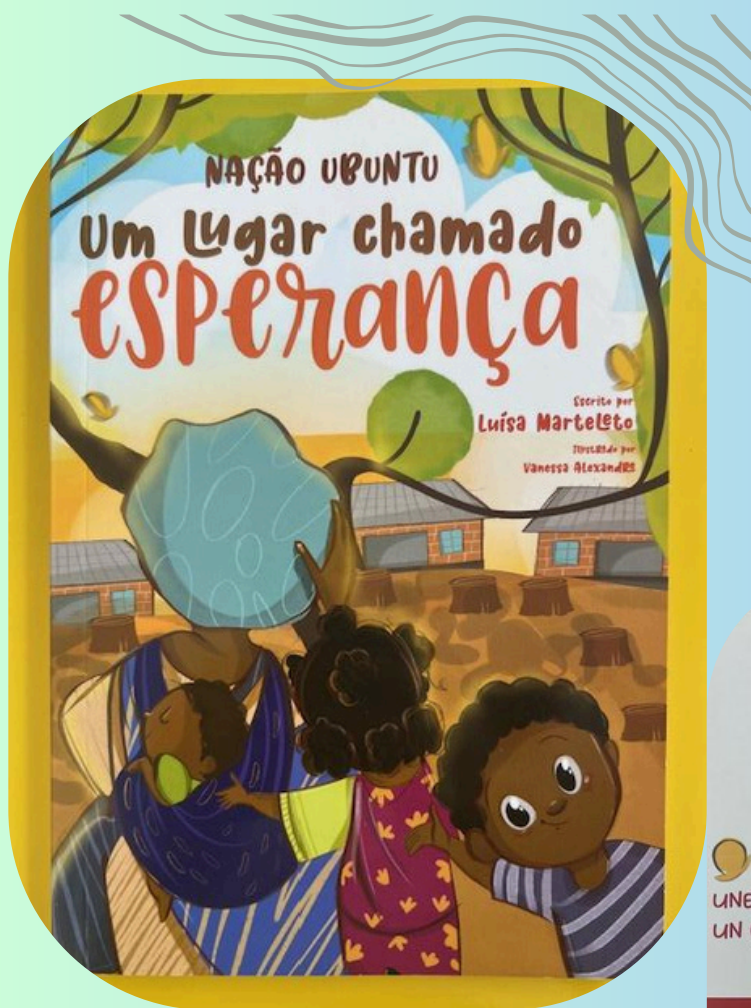


Os desenhos são a lápis, monocromáticos, em tons de sépia.



O que impele tantas pessoas a largar tudo para se aventurar em um país misterioso, um lugar sem amigos ou familiares, onde as coisas não têm nome e o futuro é uma incógnita? Estes quadrinhos sem palavras contam a história de cada refugiado, cada migrante, cada deslocado à força, em diferentes países e períodos históricos, que consumiu quatro anos de pesquisa, envolvendo consulta a diversas fontes (biografias, fotos e quadros de imigrantes, filmes etc.) homenageando todos aqueles que tiveram de fazer uma viagem desse tipo.

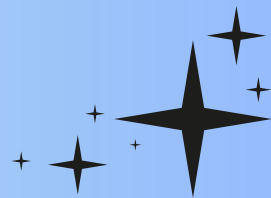




“A obra[29] não apenas sensibiliza para as dificuldades enfrentadas pelos refugiados, mas também ressalta a importância vital de abordar as questões de refúgio, educação e solidariedade, globalmente. A história serve como um chamado à ação, instigando os educadores a promoverem a consciência, a compaixão e a mobilização em prol de soluções sustentáveis para as comunidades em situação de refúgio. Os membros do grupo concordaram que a educação desempenha um papel fundamental na capacitação das comunidades refugiadas, proporcionando ferramentas para enfrentar os desafios presentes e construir um futuro mais promissor.” (Mestrandos – Turma D – Grupo 28)



Azzi e seus pais correm perigo e precisam fugir às pressas, deixando para trás sua casa, seus parentes, seus amigos, seus trabalhos e sua cultura. Ao embarcarem rumo a um país desconhecido, levam, além da pouca bagagem, a esperança de uma vida mais segura. Azzi terá de enfrentar a saudade que sente da avó e muitos desafios: aprender outra língua, compartilhar a preocupação dos pais, adaptar-se à nova casa e cidade, frequentar a nova escola e fazer novas amizades.



Jobana Moya



coleção

DE CÁ, LÁ
E ACOLÁ

Marte

HUÁSCAR, SEUS CABELOS E AS RAÍZES

HUÁSCAR, SUS CABELLOS Y LAS RAÍCES

Edição bilingue
Português-Espanhol

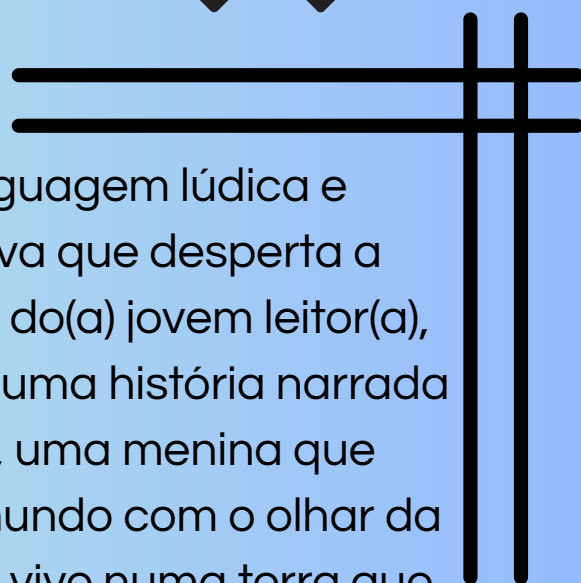
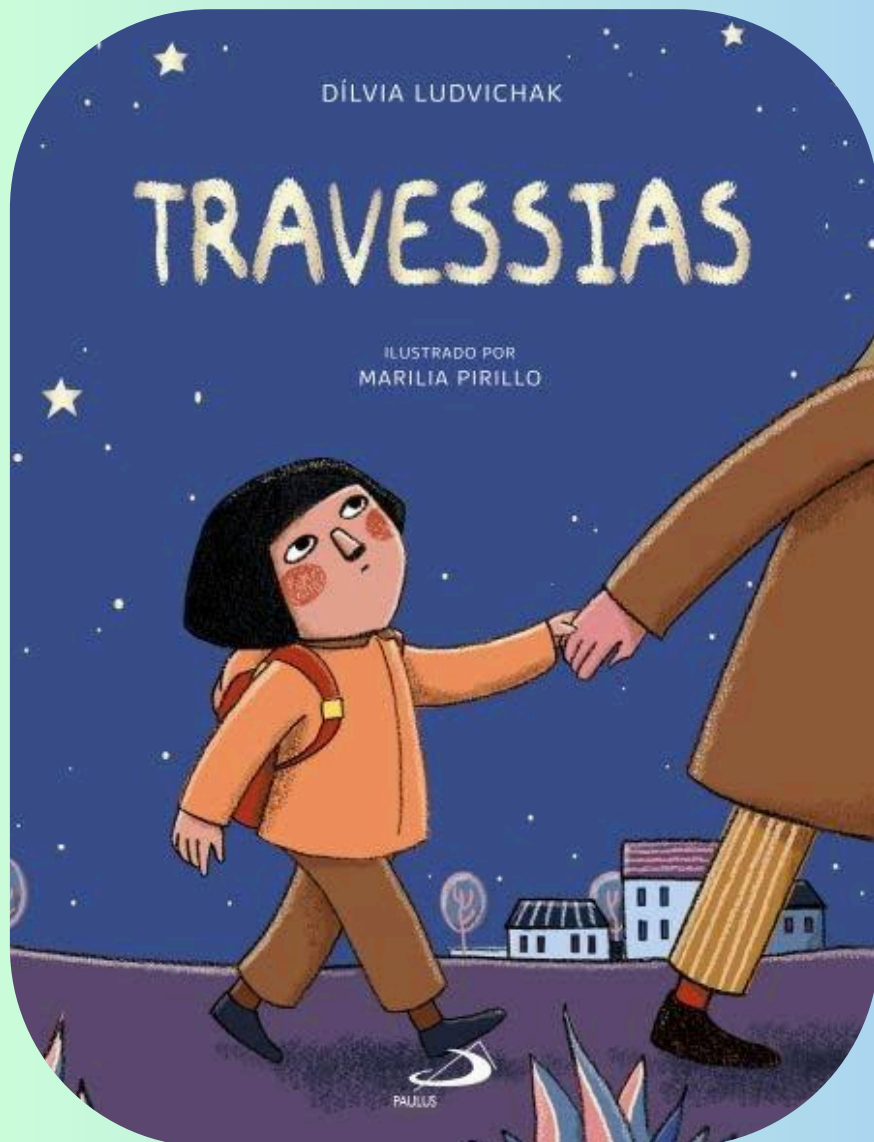


Saíra

Huáscar é um menino de 6 anos cujos cabelos compridos dão sempre o que falar. Mesmo que as pessoas comentem tanto sobre o cabelo dele, ele não quer cortá-los. Conheça a história de Huáscar e descubra o que seus longos cabelos revelam sobre ele, sua família e a beleza de se viver num mundo onde possamos ser quem somos.

Huáscar es un niño de 6 años cuyo pelo largo siempre da de qué hablar. Aunque la gente habla tanto de su cabello, él no quiere cortárselo. Conoce la historia de Huáscar y descubre lo que su cabello largo revela sobre él, su familia y la belleza de vivir en un mundo dónde podemos ser quienes somos.





Com linguagem lúdica e imaginativa que desperta a curiosidade do(a) jovem leitor(a), Travessias é uma história narrada por Stela, uma menina que percebe o mundo com o olhar da criança que vive numa terra que não é a sua de origem. Sua condição de filha de uma família de refugiados e também suas características individuais se revelam não apenas por fatos biográficos, mas principalmente através de suas impressões e reflexões.



Meu tio chega amanhã

Sebastián Santana Camargo

L M
LIVROS DE MANEJO

Um livro pequeno, minimalista. Nada mais sutil que sua forma: traço negro em fundo branco, texto enxuto, ainda que pleno de repetições e silêncios. Detalhes escolhidos minuciosa e precisamente. Tudo isso resulta num livro para crianças – e não só – que estremece, perturba e desloca leitores de todas as idades.

A história, singela, marca a passagem do tempo através de eventos corriqueiros – futebol, escola, namoro, trabalho –, e a cada momento, que seria prosaico não fosse a ausência, a angústia: o vazio grita que algo não está completo. No silêncio dessa espera, as informações estão todas no que falta nas páginas.

Um livro para crianças que fala de política, de ditadura e de desaparecimentos forçados? Sem dúvida. Mas, afinal, é esse um livro para crianças?

Referências

- ARIAS, P. O caminho de Marwan. Ilustrações: Laura Borràs; Tradução: Roseana Murray. 2.ed. São Paulo: Trioleca Casa Editorial, 2019.
- ARIZPE, E. Literatura infantil en contextos críticos de desplazamiento: El Programa “Leer con migrantes”. Para leer en contextos adversos y otros espacios emergentes. México:Secretaría de Cultura/Dirección General de Publicaciones, 2018.
- AVELAR, Andréa. O quintal de Aladin. Ilustrações: Simone Matias. São Paulo: Paulus, 2021.
- BAUMAN, Z. Estranhos à nossa porta. Trad. Carlos Alberto Medeiros. 1 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2017.
- BEJARANO, L.E.T. As aventuras de Nala: Las aventuras de Nala. Ilustração: Lorena Suárez Monroy. São Paulo: Saíra Editorial, 2022.
- BORDAS, M.A. Dois meninos de Kakuma. Fotografia e fotoilustrações da autora. 1.ed. São Paulo: Pulo do Gato, 2018.
- BRECHT, Bertolt. A cruzada das crianças. Ilustrações: Carme Solé Vendrell. Tradução: Tercio Redondo. São Paulo: Editora Pulo do Gato, 2014.
- BRENMAM, I. Refugiados. Ilustrações: Guilherme Karsten.1 ed. São Paulo: Moderna, 2019.
- BITRAGO, J. Para onde vamos. Ilustração: Rafael Yockteng. Tradução: Márcia Leite. 1.ed. São Paulo: Pulo do Gato, 2016.
- BITRAGO, J. Eloísa e os bichos. Ilustração: Rafael Yockteng. Tradução: Márcia Leite. São Paulo: Pulo do Gato, 2013.
- CAMARGO, S. S. Meu tio chega amanhã. Tradução: Dani Gutfreund. 1.ed. São Paulo: Livros da Matriz, 2020.
- CAMARGOS, M; CARUSO, C. Diálogos de Samira: por dentro da Guerra da Síria. 1.ed. São Paulo: Moderna, 2015.
- CANDIDO, A. O direito à literatura. In: Vários escritos. São Paulo: Duas cidades; Ouro sobre azul, 1995, p. 169-91.
- CARABANTES, A. Elena e as palavras: Elena y las palabras. Ilustração: Eliane Caroline Marquez Posadas. São Paulo: Saíra Editorial, 2022
- CARARO, A.; SOUZA, D. Valentes: Histórias de pessoas refugiadas no Brasil. Ilustrações Rafaela Villela. 1 ed. São Paulo: Seguinte, 2020.
- CARDOSO, B. Todo mundo é misturado. 1.ed. São Paulo: Escarlata, 2016.
- CARUSI, C.; CAMARGOS, M. Olha aqui o Haiti!: Le voilà, Haïti ici!. Ilustrações: Roberta Nunes. Versão para o francês: Heloisa Albuquerque Costa. 1.ed. Itapira, SP: Estrela Cultural, 2020.

CAVALCANTI, L; OLIVEIRA, T.; SILVA, S. L. Relatório Anual OBMigra 2023 - OBMigra 10 anos: Pesquisa, Dados e Contribuições para Políticas. Série Migrações. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública/ Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração Laboral. Brasília, DF: OBMigra, 2023.

CENTRO REGIONAL PARA EL FOMENTO DEL LIBRO EN AMÉRICA LATINA Y EL CARIBE(CERLALC). Estrategias de mediación en emergencias: lectura y escritura como refugios simbólicos. Tomo 1. Bogotá, Colômbia, 2022.

DANTAS, A. Deixando para trás: uma história de esperança e futuro para uma criança refugiada. Ilustrações: Vanessa Alexandre. Juiz de Fora: Franco Editora, 2017.

DA SILVA RAMOS, M. E.; BARRETO DOS SANTOS, A.C. y GÓMEZ GARCÍA, C. (2020). Niñez migrante y procesos de acogida en una escuela de Montevideo. PERIPLOS, Revista de Investigación sobre Migraciones. Volumen 4 - Número 1, pp. 273-288.

DREGUER, R. O Homem -Pássaro. História de um migrante. Ilustrações: Bruna Assis Brasil. 2.ed. São Paulo: Moderna, 2014.

DREGUER, R. Mamma Mia! História de uma imigrante italiana. Ilustrações: Bruna Assis Brasil. São Paulo: Moderna, 2015.

FERRADA, M.J. Mexique: o nome do navio. Ilustrações: Ana Penyas. Rio de Janeiro: Pallas Míni, 2020.

FRAGATA, C. O sol se põe na tinturaria Yamada. Ilustração: Raquel Matsushita. 1.ed. São Paulo: Pulo do Gato, 2017.

GARCÍA, M. y ALBA, A. Los libros generan un impacto emocional incuestionable, especialmente en estos momentos en que crecen la angustia y la incertidumbre: Entrevista a Fanuel Hanán Díaz”. Contexto, vol. 26, n 28, 2022, pp. 318-326.

GARLAND, S. Um outro país para Azzi. Ilustrações da autora. Tradução: Érico Assis. São Paulo: Pulo do Gato, 2012.

GAY, M.L. Mustafá. Ilustrações da autora. Tradução: Gilda de Aquino. 1.ed. São Paulo: Brinque-Book, 2019.

GUEN, S. L. Refúgio. Ilustrações: Stéphane Nicolet. Tradução: Cláudio Figueiredo. 1.ed. São Paulo: Edições SM, 2021.

HÉBERT, M. F. Nenhum peixe aonde ir. Ilustrações: Janice Nadeau. Tradução: Maria Luiza X. de A. Borges. São Paulo: Edições SM, 2006.

HEST, P.V. Em fuga. Ilustrações: Aron Dijkstra. Tradução: Ana Maria Machado. São Paulo: Gaudi Editorial, 2018.

HOSSEINI, K. A memória do mar. Tradução: Pedro Bial. Ilustrações: Dan Williams. 1 ed. Rio de Janeiro: Globo Livros, 2018.

JONGH, A. A sala de espera da Europa: uma história de refugiados. Tradução: Andressa Lelli. São Paulo: Conrad Editora, 2022.

LARROSA, J. Linguagem e Educação depois de Babel. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

LETRIA, J.J; LETRIA, A. A Guerra. São Paulo: Ameli Editora LTDA, 2019.

LUDVICHAK, D. Travessias. Ilustrações Marília Pirillo. São Paulo: Paulus, 2022.

MACLEAR, K. Barcos de histórias. Ilustração: Rashin kheiriyeh. Tradução: Lígia Azevedo. 1.ed. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2021.

MARSH, K. O garoto de lugar nenhum. Tradução Beatriz Galindo. São Paulo: Planeta, 2019.

MARTELETO, L. Nação Ubuntu: um lugar chamado esperança. Ilustração: Vanessa Alexandre. Minas Gerais: Editoras: Alvorada e Chico Xavier, 2023.

MARTINS, A., VERSIANI, Z. Leituras literárias: discursos transitivos. In: PAIVA, A., MARTINS, A., PAULINO, G., VERSIANI, Z. (org.). Leituras literárias: discursos transitivos. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2008.

MATEO, J.M. Migrar. Ilustrações: Javier Martínez Pedro. Tradução: Rafaella Lemos. Rio de Janeiro: Pallas, 2013.

MATEOS, M.C. Migrando. 1.ed. São Paulo: Editora 34, 2015.

MILWAY, S.K. A bola de folhas de bananeira. Ilustração: Shane W. Evans. Tradução: Erika Nogueira Vieira. São Pulo: Editora Melhoramentos, 2019.

MONTENEGRO, C. Amal: e a viagem mais importante da sua vida. Ilustração: Renato Moriconi. 2. ed.rev. São Paulo: Editora Caixote, 2022.

MORALES, S. Sobre lhamas, choclos e montanhas: Sobre lhamas, choclos y montañas. Ilustração: Karla Lorena. São Paulo: Saíra Editorial, 2022.

MOREIRA, A. O drama de um refugiado. Ilustrações: Luci Sacoleira. Jandira, SP: Ciranda Cultural, 2020.

MOYA, J. Huáscar, seus cabelos e as raízes: Huáscar, sus cabelos y las raíces. Ilustração: Marte. São Paulo: Saíra Editorial, 2022.

VENTURA, Suzana. Um lençol de infinitos fios. 1.ed. São Paulo: Gaivota, 2019.

VILLANOVA, LILIAN. Sifa e Amina: uma vida à espera. Ilustração: Richesse Kabumba e Franck Osumaka. 1.ed. Belo Horizonte: Chico Xavier Editora e Distribuidora, 2024.

PARAGUASSU, F. A menina que abraça o vento: a história de uma refugiada congoleza. Ilustração: Suryara Bernardi. Curitiba: Voozinho, 2017.

PIZAIA, C.; RIMA, Z.; VILAS BOAS, R. Malaika: força do congo. Ilustrações: Raemi. 1.ed. São Paulo: Editora do Brasil. 2022.

PIZAIA, C.; RIMA, Z.; VILAS BOAS, R. O Haiti de Jean. Ilustrações: Angelo Abu. São Paulo: Editora do Brasil. 2019.

PIZAIA, C.; RIMA, Z.; VILAS BOAS, R. Layla: a menina síria. Ilustrações: Veridiana Scarpelli. São Paulo: Editora do Brasil. 2018.

PRESTES, Andreia. Lila em Moçambique. Ilustrações: Mariana Massarani. 2.ed. Belo Horizonte: RHJ, 2023.

RIBEIRO, J. Lápis novos para todos os povos. Ilustrações: Ana Laura Alvarenga. 1.ed. São Paulo: Cortez, 2021.

SANNA, F. A viagem. Ilustrações da autora. Tradução: Fabrício Valério. São Paulo: VR Editora, 2016.

SARMENTO, T. O cometa é um sol que não deu certo. Ilustrações: Apo Fousek. 2.ed. São Paulo: Edições SM, 2021.

SERRANO, S. Um feijão diferente: Frijoles diferentes. Ilustração: Marte. São Paulo: Saíra Editorial, 2022.

SINEIRO, R. Filas de Sonhos. Ilustrações: Laia Domènech. Adaptação: Ana Clara das Vestes. 1.ed. Rio de Janeiro: Pingo de Luz, 2022.

TALLEI, J. A língua de todos e a língua de cada um. Ilustração: Laura Zanon Irineu. Recife: Pipa Comunicação, 2021.

TAN, S. A Chegada. Ilustrações do autor. São Paulo: Edições SM, 2011.

WATANABE, Issa. Migrantes. São Paulo: Selo Emília; São Paulo: Livros da Raposa Vermelha, 2021.

ZAZUK, M. Eu estou aqui: crianças que deixaram seus países para começar uma nova vida no Brasil. Fotografias: Daiane da Mata. 1.ed. São Paulo: Panda Books, 2019.